LEIA TAMBÉM NA INTERNET
GazetadoParaná
gazetadoparana.com.br
Publicidade Legal
Baixe o aplicativo

Edição 10.644 // Fechamento 20h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri — SEXTA-FEIRA // 21.02.2025 // Cascavel-PR — www.gazetadoparana.com.br

Pedágios: a Agepar também tem culpa

- É o que diz o TCE ao apontar **falhas graves na fiscalização** da Agência Reguladora
- Fiscalização do novo modelo de concessões **é essencial para evitar erros do passado**



AEN

•A Agepar terá que reforçar a fiscalização das concessões rodoviárias após auditoria do TCE-PR apontar falhas graves, como morosidade nos processos, falta de profissionais qualificados e ausência de diretrizes claras. Essas deficiências resultaram em obras não realizadas e serviços abaixo do esperado. O Paraná já enfrentou problemas em concessões anteriores, marcadas por descumprimentos contratuais e um esquema de corrupção revelado pela Operação Lava Jato, que desviou bilhões e comprometeu melhorias essenciais. Com o novo modelo de concessões iniciado em 2023, a fiscalização se torna crucial para evitar erros do passado. O TCE-PR emitiu 34 recomendações, incluindo redução de prazos de fiscalização, mais contratações e fortalecimento da Ouvidoria. A Agepar precisa adotar medidas para garantir transparência e qualidade nos serviços, assegurando que os investimentos sejam revertidos em benefícios para a população e para a infraestrutura do estado. Público • P.3

Cascavel firma contrato milionário com a Copel


Copel

•A Prefeitura de Cascavel, no Paraná, oficializou um contrato com a Companhia Paranaense de Energia (Copel) para a prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica. O contrato, celebrado sem a necessidade de licitação, tem um prazo indeterminado e envolve um investimento superior a R$ 12 milhões, que será distribuído entre diversas secretarias municipais. A formalização do acordo se deu no contexto da Inexigibilidade de Licitação número 013/2025, conforme o processo número 11729/2025, em consonância com o artigo 74 da Lei nº 14.133/2021, permitindo a contratação direta em casos de serviços essenciais prestados por concessionárias. Público • P.4

STF volta a discutir crimes da ditadura militar

Discussão ocorre em momento decisivo, pois a Corte também decidirá se a Lei da Anistia pode ser aplicada a crimes permanentes

•O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a tramitação de dois recursos que discutem a responsabilidade de agentes estatais por crimes cometidos durante a ditadura militar. Os processos, que questionam a validade da Lei da Anistia para encobrir crimes de tortura e execução, foram apresentados pelo Ministério Público Federal (MPF) e representam um novo capítulo na luta por justiça para as vítimas do regime autoritário. A discussão no STF ocorre em um momento decisivo, pois a Corte também decidirá se a Lei da Anistia pode ser aplicada a crimes permanentes, como a ocultação de cadáver, cujas consequências se arrastam até hoje. Público • P.4

Homicídios em Cascavel está com médias altas e Estado com menor taxa

•O Paraná registrou a menor taxa de homicídios da história em 2024, de acordo com os dados do Centro de Análise, Planejamento e Estatística da Secretaria de Estado de Segurança Pública. Foram 1.663 homicídios dolosos entre janeiro e dezembro, o que representa uma taxa de 14,06 homicídios por 100 mil habitantes. Tanto em números absolutos, quanto proporcionais, os índices são os menores desde o início da série histórica, iniciada em 2007. No entanto, em Cascavel, os dados mostram uma realidade diferente da que foi apresentada pela Secretaria de Segurança Pública. A cidade tem períodos de redução significativa, mas também apresenta picos preocupantes, principalmente no contexto pós-pandemia. Entre 2012 e 2022, Cascavel viveu uma oscilação nos índices de homicídios. Em 2012, a cidade atingiu um pico alarmante, com 154 assassinatos. Naquele ano, o governo do Estado implantou a Delegacia de Homicídios. Público • P.2


Pixabay

Paranaense
Azuriz e Athletico abrem o mata-mata hoje

O Campeonato Paranaense de 2025 entra no mata-mata e o jogo entre Azuriz e Athletico-PR abre a fase de quartas de final. As duas equipes jogam nesta sexta-feira (21), às 20 horas, em Pato Branco. Dono da segunda melhor campanha na fase classificatória e do melhor ataque, o Furacão tem o privilégio de fazer o jogo de volta diante de sua torcida. Esportes • P.6


Maurício Moreira

Regularidade
Rally Transparaná 2025 terá largada em Guaíra

Rally Transparaná 2025 terá largada em Guaíra, no Oeste, no dia 1º de março e chegada em Guaratuba, no Litoral, no dia 8, percorrendo mais de 2 mil quilômetros por trilhas e estradas do Paraná. Mais de 300 veículos participarão do evento, que integra os Jogos de Aventura e Natureza. O trajeto inclui passagens por mais de 120 municípios. Esportes • P.8


Guilherme Martines

Eufrázio

Público

Segurança pública Apesar da queda histórica no estado do Paraná, Cascavel registra flutuações preocupantes, com a região Norte concentrando 62% dos homicídios em 2024. Balanço foi apresentado na quarta-feira

Homicídios em Cascavel com médias altas e Estado em baixa

Enquanto o Paraná celebra a menor taxa de homicídios da história, Cascavel enfrenta desafios pós-pandemia, com médias altas e redução lenta nos índices de violência

GABRIEL PORTA
Cascavel

O Paraná registrou a menor taxa de homicídios da história em 2024, de acordo com os dados do Centro de Análise, Planejamento e Estatística da Secretaria de Estado de Segurança Pública, divulgados na quarta-feira (19). Foram 1.663 homicídios dolosos entre janeiro e dezembro, o que representa uma taxa de 14,06 homicídios por 100 mil habitantes. Tanto em números absolutos, quanto proporcionais, os índices são os menores desde o início da série histórica, iniciada em 2007. No entanto, em Cascavel, os dados mostram uma realidade diferente da que foi apresentada pela Secretaria de Segurança Pública. A cidade tem períodos de redução significativa, mas também apresenta picos preocupantes, principalmente no contexto pós-pandemia.

Entre 2012 e 2022, Cascavel viveu uma oscilação nos índices de homicídios. Em 2012, a cidade atingiu um pico alarmante, com 154 assassinatos. Naquele ano, o governo do Estado implantou a Delegacia de Homicídios e, consequentemente, os números começaram a despencar. No ano seguinte, os números caíram para 97 homicídios em 2013 e mantendo uma tendência de redução até 2019, quando foram registrados 39 casos, o menor número da série histórica recente.

No entanto, a partir de 2020, com o início da pandemia de COVID-19, os números começaram a flutuar. Em 2020, foram registrados 63 homicídios, um aumento de 61,5% em relação a 2019. Em 2021, houve uma leve redução, com 52 homicídios, mas em 2022, o número saltou para 79 casos, um aumento de 51,92% em relação ao ano anterior. Esse pico pós-pandemia, segundo a Polícia Civil, reflete


Cascavel vem tendo um alto índice de homicídios CGN

um cenário de desafios persistentes, como o aumento do desemprego, a crise econômica e possíveis desestabilizações no controle da criminalidade.

A partir de 2022, os números começaram a apresentar uma tendência de queda. Em 2023, foram registrados 62 homicídios, uma redução de 21,52% em relação ao ano anterior. Em 2024, a média se manteve estável, com 63 casos. Apesar da estabilização, os números ainda estão acima dos registrados em 2021 e 2019, indicando que a cidade ainda não retornou aos patamares mais baixos de criminalidade observados antes da pandemia.

A análise dos dados também revela que a violência em Cascavel está concentrada em determinadas regiões. Em 2024, a região Norte foi responsável por 62% dos homicídios, com 41 casos. As principais causas dos assassinatos incluem desentendimentos, tráfico de drogas e questões passionais, além de outros motivos variados.

Os motivos dos homicídios também foram analisados. Dos 66 casos registrados, 14 foram provocados por desentendimentos, 12 por tráfico de drogas, 5 por desavenças anteriores, 4 passional, 4 por uso de drogas, 3 por violência doméstica e 24 por outras questões.

2025

Neste ano, foram registrados nove homicídios. O mais recente ocorreu no dia 1º de fevereiro, no bairro Periolo. Entre os casos, o que teve maior repercussão foi o do apenado que foi metralhado em frente à Prefeitura. Tiago Alexandro da Silva Lima, um homem condenado que trabalhava na jardinagem do Paço Municipal como parte de um programa de redução de pena, foi executado com 25 tiros (foto).

Menor taxa de homicídios no Paraná

O estado do Paraná alcançou, em 2024, a menor taxa de homicídios desde o início da série histórica, iniciada em 2007. De acordo com dados divulgados pelo Centro de Análise, Planejamento e Estatística da Secretaria de Estado de Segurança Pública, foram registrados 1.663 homicídios dolosos no ano, o que representa uma taxa de 14,06 mortes por 100 mil habitantes. Em comparação com 2023, quando houve 1.837 assassinatos (taxa de 15,63 por 100 mil habitantes), a redução foi de 9,4%.

O secretário de Segurança Pública, Hudson Leôncio Teixeira, atribuiu a queda à eficácia das políticas de segurança pública implementadas no estado, como a contratação de novos policiais, a aquisição de equipamentos e a integração entre as polícias Civil e Militar. Ele destacou que a redução nos índices de criminalidade, especialmente em homicídios e latrocínios, reflete o trabalho contínuo das forças de segurança.

A análise histórica mostra uma queda progressiva nos homicídios no Paraná. Desde 2018, quando foram registrados 1.955 casos (taxa de 17,23 por 100 mil habitantes), a redução é de 14,9%. Em comparação com 2010, quando o estado registrou 3.276 homicídios (taxa de 30,4 por 100 mil habitantes), a taxa atual caiu pela metade.

O delegado-geral da Polícia Civil, Silvio Jacob Rockembach, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Jefferson Silva, reforçaram a importância do planejamento integrado e dos investimentos em pessoal e equipamentos para alcançar esses resultados. Apesar do aumento populacional de quase 400 mil habitantes desde 2019, o Paraná mantém uma trajetória de redução da criminalidade, consolidando-se como um exemplo na área de segurança pública.

EM NÚMEROS

150

Cascavel já teve mais de 150 homicídios em um ano. Foi em 2012, considerado um dos mais violentos dos últimos tempos

SUA MARCA MERECE SER NOTADA E VALORIZADA

- Criação de Logo e Id. Visual
- Marketing Digital
- Campanhas Off Line
  (Tv, Rádio, Outdoor, Material Gráfico)
- Vídeos Institucionais.

Life comunicação IDEIAS DE PESO

Entre em contato e saiba mais...

@life_comunicacao (45) 99829-2726

Território Cidadão completa oito anos e amplia ações no município de Cascavel


Secom

Além dos atuais 12 territórios, estão previstos mais dois nos distritos do município

Da Secom
Cascavel

O programa Território Cidadão, que há oito anos aproxima a gestão municipal da população, segue avançando com novas ações e expansão para outras regiões de Cascavel. Ontem (20), houve uma celebração para marcar o oitavo aniversário da pasta. Na ocasião, foi lançado o mutirão de serviços de revitalização do bairro Cascavel Velho e também antigos gestores foram homenageados. Segundo o gestor do Território Cidadão, Juarez Vieira, o mutirão de serviços é uma ação conjunta com diversas secretarias do município. "Estamos realizando uma ação integrada. Entre os trabalhos executados estão a limpeza urbana, manutenção de vias, pintura de sinalização, visitas de saúde e até protocolos da Defesa Civil, como retirada de abelhas", explicou.

Criado em 2017, o Território Cidadão surgiu com o objetivo de aproximar a gestão municipal das comunidades, descentralizando a administração e garantindo a participação ativa dos moradores na definição das prioridades para cada região. O programa promoveu melhorias significativas, sendo um dos principais instrumentos de transformação urbana e social. O primeiro território foi implementado no Cascavel Velho e se tornou referência para o município. Atualmente, já são 12 territórios, cada um estruturado para atender as necessidades específicas de sua comunidade. A Prefeitura, inclusive, anunciou que o programa será ampliado para os distritos da cidade. Dois territórios já estão definidos: Sede Alvorada e São João. Outros dois locais ainda serão escolhidos após diálogo com as comunidades locais.

O prefeito Renato Silva, reforçou a importância do programa como uma ferramenta essencial para ouvir a população e garantir que as demandas sejam atendidas. "O propósito do Território Cidadão, criado pelo ex-prefeito Leonaldo Paranhos, sempre foi estar mais próximo da comunidade. Hoje estamos aqui, ouvindo as necessidades da população, garantindo que as melhorias cheguem aos bairros. Nós pretendemos caminhar junto com a comunidade, ouvindo suas demandas e garantindo que os serviços cheguem a todas as regiões de Cascavel", afirmou.

O ex-prefeito Leonaldo Paranhos, idealizador do programa, celebrou a continuidade da iniciativa e destacou os avanços conquistados. "Fico feliz que o prefeito Renato manteve essa ferramenta. O Território Cidadão aproxima o poder público da população, ouvindo suas necessidades. Foi assim que conseguimos realizar mais de 380 obras por toda a cidade", destacou.

Durante a ação do Território Cidadão, a Guarda Municipal recebeu três novas motocicletas, que já começaram a ser utilizadas em operações estratégicas. .

Eufrázio

Pedágio no Paraná Fiscalização diz respeito aos anos de 2023 e 2024, mas ilustram situação que Paraná teve no passado, com baixa fiscalização e roubalheira institucionalizada nos pedágios

Para não repetir roubalheira, Agepar terá de aumentar as fiscalizações

Determinação vem após uma auditoria que apontou falhas graves na atuação da agência

DA REDAÇÃO
Cascavel


Agepar é quem realiza fiscalização das concessões rodoviárias do Paraná Via Araucária

• A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Paraná (Agepar) terá de reforçar a fiscalização das concessões rodoviárias sob sua responsabilidade. A determinação vem após uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR), que apontou falhas graves na atuação da agência. Entre os principais problemas identificados estão a morosidade nos processos fiscalizatórios, a falta de profissionais qualificados e a ausência de diretrizes claras para a regulação. Como consequência dessas deficiências, as concessões anteriores sofreram com obras não realizadas e serviços abaixo do esperado, o que gerou prejuízos significativos para a população e a infraestrutura do estado.

O Tribunal emitiu 34 recomendações para que a Agepar melhore sua atuação, com foco na fiscalização dos contratos e na garantia da execução das obras previstas. Esse reforço na fiscalização se faz necessário especialmente no setor rodoviário, onde o histórico de descumprimentos contratuais por parte das concessionárias evidencia a importância de um acompanhamento mais rigoroso por parte do órgão regulador.

Histórico

O Paraná enfrentou diversos problemas no modelo anterior de concessões rodoviárias, que vigorou por mais de duas décadas. As concessionárias contratadas deixaram de cumprir uma série de obras e melhorias previstas nos contratos, mesmo com a arrecadação de bilhões de reais em pedágios. Obras essenciais, como duplicações e construção de viadutos, foram adiadas ou simplesmente não saíram do papel, levando à insatisfação dos usuários e à necessidade de intervenção do poder público.

Durante a concessão anterior das rodovias do Paraná, um esquema de corrupção envolvendo concessionárias e agentes públicos desviou bilhões de reais, resultando na não execução de diversas obras previstas. As investigações da Operação Lava Jato revelaram que empresas do pedágio pagaram propinas a políticos e agentes públicos em troca de aditivos contratuais que reduziram investimentos e aumentaram tarifas. Os crimes incluíram fraude em licitações, lavagem de dinheiro e associação criminosa. Como resultado, acordos de leniência foram firmados, com concessionárias se comprometendo a devolver parte dos valores desviados. O esquema prejudicou a infraestrutura do estado e onerou motoristas, evidenciando a necessidade de maior fiscalização nas novas concessões.

Com o fim das antigas concessões, o governo do estado estruturou um novo modelo, que teve início em 2023 e promete garantir maior eficiência e cumprimento das obrigações contratuais. No entanto, para que esse novo ciclo tenha êxito, é essencial que a Agepar exerça uma fiscalização rigorosa, impedindo que se repitam os erros do passado.

EM NÚMEROS

34

Tribunal emitiu 34 recomendações para que agência melhore trabalho de fiscalização

Deficiências

A auditoria realizada pelo TCE-PR na Agepar apontou falhas estruturais e operacionais que comprometem a eficiência da fiscalização das concessões rodoviárias. Segundo o Tribunal, a agência não segue normas internacionais de boas práticas, o que resulta em fiscalizações morosas e pouco efetivas.

Entre 2023 e 2024, a Agepar realizou 227 apurações de ofício, mas apenas 15 fiscalizações extraordinárias, evidenciando que sua atuação tem sido predominantemente reativa. Além disso, o tempo médio de tramitação de processos fiscalizatórios chegou a 12 meses, com casos extremos em que investigações duraram até 27 meses sem conclusão.

Outro fator crítico é a carência de pessoal qualificado na agência. A Coordenadoria de Fiscalização, responsável por monitorar os contratos, dispõe de um número reduzido de especialistas, o que prejudica a capacidade de acompanhamento e análise dos serviços prestados pelas concessionárias. Atualmente, estima-se que a Agepar precise de pelo menos mais 65 especialistas e 12 auxiliares para suprir suas necessidades de fiscalização de maneira adequada.

Além disso, a auditoria constatou que a Ouvidoria da Agepar não está estruturada de forma eficiente. O órgão não possui um ouvidor formalmente nomeado, instalações adequadas e um fluxo de atendimento bem definido, dificultando a participação dos usuários dos serviços na regulação e fiscalização das concessões.

Recomendações

Diante das impropriedades constatadas, o TCE-PR apresentou 34 medidas corretivas que visam aprimorar a fiscalização da Agepar. Entre as recomendações, destacam-se: Implementação de um sistema de priorização de fiscalizações, considerando o volume financeiro envolvido e os riscos da atividade; Redução dos prazos de tramitação dos processos fiscalizatórios; Contratação de mais especialistas em regulação para fortalecer a fiscalização; Maior integração entre a Agepar e os usuários dos serviços, permitindo uma participação mais ativa da sociedade no monitoramento das concessões; Estruturação adequada da Ouvidoria da Agepar, garantindo que as reclamações dos usuários sejam tratadas com eficiência e transparência; Realização de Análise de Impacto Regulatório (AIR) antes de impor novas obrigações às concessionárias, evitando custos excessivos e impactos negativos para o usuário final; Melhoria dos indicadores de qualidade dos serviços públicos concedidos, possibilitando um acompanhamento mais preciso e eficiente da performance das concessionárias.

Com a implementação do novo modelo de concessões rodoviárias, que prevê mais investimentos e obras essenciais para a infraestrutura do estado, a fiscalização desempenhará um papel determinante no cumprimento dos contratos. A Agepar terá a responsabilidade de assegurar que as concessionárias realizem as melhorias previstas e prestem serviços de qualidade aos usuários.

O fortalecimento da fiscalização pode evitar a repetição dos erros do passado, garantindo que os recursos arrecadados sejam efetivamente revertidos em benefícios para a população. A efetividade da Agepar será um dos pilares para o sucesso do novo modelo, e a adoção das recomendações do TCE-PR será fundamental para aprimorar sua atuação e garantir maior transparência e eficiência na regulação das concessões rodoviárias no Paraná.

Alep debate resultados do primeiro ano dos novos pedágios no Paraná

O evento tem como objetivo analisar os resultados, desdobramentos e perspectivas da nova concessão

Da redação
Cascavel



Os encontros têm sido fundamentais para debater os contratos Geraldo Bubniak/AEN

• A cobrança das tarifas nos novos contratos de pedágio do Paraná completa um ano em março. Para avaliar esse primeiro período, a Frente Parlamentar das Engenharias e Infraestrutura da Assembleia Legislativa do Paraná realizará uma audiência pública no dia 24 de março, às 9h, no Plenarinho.

O evento tem como objetivo analisar os resultados, desdobramentos e perspectivas da nova concessão. Com o tema "Primeiro Ano dos Pedágios: Resultados, Desdobramentos e Perspectivas", a audiência reunirá autoridades, representantes das concessionárias, órgãos fiscalizadores e a sociedade civil organizada. Por proposição do deputado Fabio Oliveira, a audiência será essencial para orientar os próximos anos dos contratos de concessão. "Não podemos esquecer o passado, quando obras ficaram inacabadas, denúncias foram feitas e acordos de leniência foram firmados com as concessionárias", alertou o parlamentar.

"O nosso objetivo é garantir transparência ao cidadão paranaense e fiscalizar as ações realizadas nesse primeiro ano, além de acompanhar os planos para o futuro", acrescentou Fabio Oliveira. Também participarão representantes do setor produtivo e de entidades de classe, como o CREA-PR e o Instituto de Engenharia do Paraná (IEP).

A FRASE

"O nosso objetivo é garantir transparência ao cidadão paranaense e fiscalizar as ações realizadas nesse primeiro ano"
FABIO OLIVEIRA
Deputado estadual

A Frente Parlamentar das Engenharias e Infraestrutura tem acompanhado de perto o novo modelo de concessão, promovendo reuniões periódicas com o setor produtivo e entidades como o G7, grupo que reúne as principais federações empresariais do estado. Esses encontros têm sido fundamentais para debater os contratos e avaliar a qualidade da infraestrutura viária do Paraná. O evento será aberto ao público e representará uma oportunidade para que a população acompanhe a evolução do novo pedágio e contribua com sugestões e questionamentos.

Free Flow

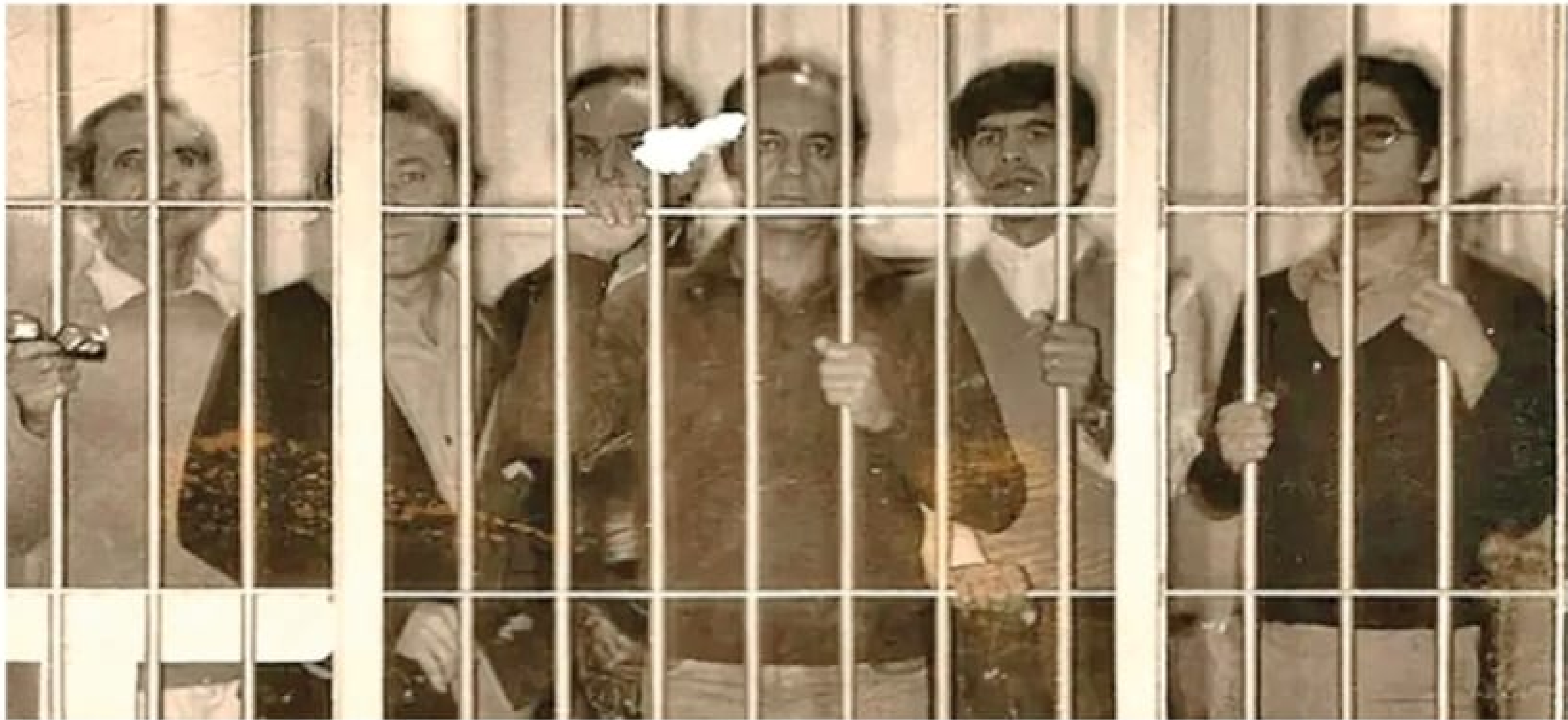
A Frente Parlamentar Municipalista e a Comissão de Obras da Assembleia Legislativa devem também convocar nos próximos dias, uma audiência pública para debater a utilização do sistema de cobrança free flow (pedágio eletrônico) nas concessões rodoviárias no Paraná. Os deputados do colegiado e os dirigentes da AMP (Associação dos Municípios do Paraná) alertam para o risco desse sistema, através de pórticos, seja instalado em áreas urbanas e conurbadas nas rodovias que cortam as cidades de perfil metropolitano ou contíguas. "A adoção do sistema de cobrança free flow é prevista nos atuais contratos de concessão das rodovias paranaenses. É uma mudança na forma da cobrança ou do pagamento do pedágio. Deixariam de existir as atuais praças de pedágio e seriam instalados pórticos ao longo dos trechos de rodovia e o usuário pagaria de acordo com a quilometragem que percorreu", explicou Romanelli.


Result
CONSULTORIA EMPRESARIAL
✓ Excelência ✓ Comprometimento ✓ Agilidade
Impulsionando negócios, gerando resultados
Juntos, transformamos desafios em oportunidades e aceleramos seu caminho para o sucesso



STF Discussão ocorre em momento decisivo, pois a Corte também decidirá se a Lei da Anistia pode ser aplicada a crimes permanentes, como a ocultação de cadáver, cujas consequências se arrastam até hoje

Supremo Tribunal Federal volta a discutir crimes da ditadura militar



Presos durante a Operação Marumbi Arquivo pessoal

Os Recursos Extraordinários com Agravo (ARE) 1266912 e 1239715 tratam de duas ações específicas

DA REDAÇÃO
Cascavel

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a tramitação de dois recursos que discutem a responsabilidade de agentes estatais por crimes cometidos durante a ditadura militar. Os processos, que questionam a validade da Lei da Anistia para encobrir crimes de tortura e execução, foram apresentados pelo Ministério Público Federal (MPF) e representam um novo capítulo na luta por justiça para as vítimas do regime autoritário.

Os Recursos Extraordinários com Agravo (ARE) 1266912 e 1239715 tratam de duas ações específicas. A primeira envolve a morte de Carlos Nicolau Danielli, militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), preso, torturado e executado no DOI-Codi em 1972. A segunda diz respeito à execução de Joaquim Alencar Seixas, operário morto sob tortura em 1971, e cuja certidão de óbito foi falsificada para encobrir o crime.

A discussão no STF ocorre em um momento decisivo, pois a Corte também decidirá se a Lei da Anistia pode ser aplicada a crimes permanentes, como a ocultação de cadáver, cujas consequências se arrastam até hoje. A revisão da anistia é uma demanda histórica de entidades de direitos humanos, que denunciam a impunidade concedida a torturadores e assassinos do regime militar.

A impunidade dos torturadores

A impossibilidade de punir agentes da repressão tem gerado situações paradoxais. Em 2019, o ex-militar Mario Espedito Ostrovski, apontado pela Comissão Nacional da Verdade como torturador, processou Aluízio Palmar e o Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu por danos morais, alegando ser alvo de "acusações infundadas". O caso gerou revolta, pois Ostrovski se recusou a depor perante a CNV e teve seu nome incluído em diversas investigações sobre crimes da ditadura. Felizmente, em 2020, a Justiça negou o pedido de indenização, reafirmando que as denúncias contra o ex-tenente eram baseadas em documentos oficiais e testemunhos de vítimas. A decisão foi comemorada como um triunfo da liberdade de imprensa e da memória histórica.

Outro caso emblemático é o do delegado Carlos Alberto Augusto, conhecido como "Carlinhos Metralha", que atuou no Dops ao lado de Sérgio Paranhos Fleury. Mesmo com seu histórico ligado a sequestros e torturas, Augusto seguiu na ativa após a redemocratização e chegou a ser nomeado delegado em Itatiba (SP), em 2013. Movimentos populares realizaram um "esculacho" público em frente à sua residência, denunciando sua atuação repressiva na ditadura.

DADOS

1 A revisão da Lei da Anistia e a tramitação dos processos no STF representam uma nova esperança para a punição dos crimes da ditadura.

2 A impunidade dos torturadores, que até hoje se refugiam em interpretações equivocadas da anistia, contrasta com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

3 Organizações de direitos humanos defendem que a responsabilização dos agentes da repressão é essencial para consolidar a democracia e garantir que crimes de lesa-humanidade não voltem a se repetir

A sangrenta Operação Marumbi

No Paraná, um dos episódios mais brutais do período foi a Operação Marumbi, em 1975. A ação policial-militar teve como alvo militantes do PCB e resultou na prisão e tortura de mais de 100 pessoas em diversas cidades do estado. Relatos indicam que policiais do DOI-Codi receberam treinamento de torturadores experientes de São Paulo e Rio de Janeiro para ampliar a repressão local.

Entre os presos estavam Ildeu Manso Vieira, capturado junto com seu filho, e Antônio Narciso Pires de Oliveira, que foi torturado em um local clandestino conhecido como "Clínica Marumbi". Os relatos de sobreviventes descrevem o uso de pau-de-arara, choques elétricos, afogamentos e injeções de substâncias químicas para forçar confissões. Vieira foi condenado a três anos de prisão, enquanto Narciso cumpriu dois anos. Após a anistia, ambos seguiram na militância pelos direitos humanos. Narciso hoje coordena o grupo Tortura Nunca Mais e preserva um vasto acervo documental sobre a ditadura.

O legado da ditadura

A revisão da Lei da Anistia e a tramitação dos processos no STF representam uma nova esperança para a punição dos crimes da ditadura. A impunidade dos torturadores, que até hoje se refugiam em interpretações equivocadas da anistia, contrasta com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil.

Organizações de direitos humanos defendem que a responsabilização dos agentes da repressão é essencial para consolidar a democracia e garantir que crimes de lesa-humanidade não voltem a se repetir. O julgamento desses casos pode marcar o início de um acerto de contas histórico com o passado autoritário do país.

Prefeitura de Cascavel firma contrato milionário para fornecimento de energia

O contrato, celebrado com dispensa de licitação, tem um prazo indeterminado e envolve um investimento superior a R$ 12 milhões

Da redação
Cascavel

A Prefeitura de Cascavel, no Paraná, oficializou um contrato com a Companhia Paranaense de Energia (Copel) para a prestação de serviços públicos de distribuição de energia elétrica. O contrato, celebrado sem a necessidade de licitação, tem um prazo indeterminado e envolve um investimento superior a R$ 12 milhões, que será distribuído entre diversas secretarias municipais. A formalização do acordo se deu no contexto da Inexigibilidade de Licitação número 013/2025, conforme o processo número 11729/2025, em consonância com o artigo 74 da Lei nº 14.133/2021, permitindo a contratação direta em casos de serviços essenciais prestados por concessionárias.

Os documentos da administração municipal detalham que os recursos utilizados são provenientes de dotações orçamentárias previamente planejadas, visando cobrir despesas com energia elétrica em diferentes setores da cidade. O Fundo Municipal de Saúde, por exemplo, recebeu uma reserva de aproximadamente R$ 3,7 milhões para assegurar o funcionamento de hospitais e unidades de atendimento. A Secretaria Municipal de Educação, por sua vez, destinou mais de R$ 3,1 milhões para garantir o abastecimento elétrico de escolas e creches municipais. Já a Secretaria Municipal de Serviços e Obras Públicas teve um repasse de R$ 644 mil para a manutenção da iluminação pública e operação de equipamentos urbanos. Além disso, a Secretaria de Segurança Pública foi contemplada com R$ 190 mil para garantir a continuidade dos serviços de proteção à população.

DATA

17

A assinatura do contrato ocorreu em 17 de fevereiro de 2025, com validação eletrônica realizada por representantes da Copel e da Prefeitura de Cascavel

Tarifas

O contrato firmado entre a Prefeitura e a Copel estabelece que a distribuidora deve seguir as tarifas homologadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), com a previsão de reajustes anuais. A empresa se compromete a manter o fornecimento regular de energia, aplicando compensações financeiras no caso de descumprimento das condições contratuais. O documento também prevê mecanismos para garantir a religação da energia em casos de interrupções, com prazos específicos para diferentes situações. Se a suspensão do fornecimento for indevida, a Copel deve religar a energia em até quatro horas, sem custos para a administração municipal. Para a área urbana, o prazo máximo de religação é de 24 horas, enquanto para a zona rural esse período pode chegar a 48 horas.

A assinatura do contrato ocorreu em 17 de fevereiro de 2025, com validação eletrônica realizada por representantes da Copel e da Prefeitura de Cascavel. O governo municipal reforça que todos os trâmites seguiram as normas vigentes e que os valores do contrato estão alinhados ao planejamento financeiro do ano. Entretanto, a ausência de um prazo definido para a duração do contrato e a falta de concorrência na sua formalização podem gerar questionamentos sobre a transparência na gestão dos recursos públicos. A administração municipal afirma que a população pode acompanhar a execução do contrato por meio do portal de transparência da prefeitura e que atualizações sobre o fornecimento de energia e eventuais renegociações tarifárias serão divulgadas nos canais oficiais do governo.



Copel está fazendo instalação dos novos medidores de energia Copel

Medidores

Um dos maiores programas de digitalização da distribuição de energia elétrica da América Latina, o Rede Elétrica Inteligente da Copel chegou à marca de 1 milhão de medidores inteligentes instalados em unidades consumidoras de 119 municípios de diversas regiões do Paraná. A celebração do marco histórico aconteceu ontem (20) na Estação Cidadania da Avenida Brasil, em Cascavel, no Oeste do Estado, com uma demonstração técnica do funcionamento do sistema e com a instalação do medidor inteligente de número 1 milhão. O programa prevê a instalação de 1,7 milhão de medidores até o final de 2025. A nova tecnologia está transformando a forma como a energia é monitorada e consumida no Paraná.

Até o momento, a Rede Elétrica Inteligente já contemplou as regiões Sudoeste e Centro-Sul do Paraná, Região Metropolitana de Curitiba, e avança para municípios do Oeste do Estado. Em dezembro, os medidores inteligentes da Copel chegaram a 100% da Ilha do Mel, um dos principais destinos turísticos do Paraná e referência nacional em conservação ambiental.

A terceira fase da Rede Elétrica Inteligente atende 50 municípios da região Oeste e prevê a modernização de 661 mil unidades consumidoras. Atualmente, a nova tecnologia está sendo implantada em Anahy, Assis Chateaubriand, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Céu Azul, Corbélia, Guaraniaçu, Iguatu, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Nova Aurora, Santa Tereza do Oeste, Toledo, Três Barras do Paraná. Em Cascavel, 80% das unidades consumidoras já têm medidores inteligentes, do total de 166 mil imóveis urbanos e rurais.

O CENTRO
DA VIDA
MODERNA
NAS TORRES
BUSINESS
E RESIDENCE

AMEXCON

ISTO É
SQUARE
LIFE CENTER

SUPERMERCADO
FESTVAL

+ 1.200 VAGAS
DE GARAGEM

+ HOTEL MERCURE
(4 ESTRELAS)

Conheça todos os diferenciais em:
squarelifecenter.com.br

SR
IGUASSU
VASTO

Fale com seu corretor.

Festval

Campeonato Paranaense Azuriz e Athletico-PR abrem a fase de quartas de final do Campeonato Paranaense. Jogo de ida será em Pato Branco hoje

Vai começar o mata-mata do Estadual 2025

PARANAENSE

Quartas (ida)	21/02
Azuriz x Athletico-PR	20h

Quartas (ida)	22/02
Independente x Operário	15h30
Maringá x Coritiba	16h00

Quartas (ida)	23/02
Cianorte x Londrina	16h00

Quartas (volta)	08/03
Athletico-PR x Azuriz	16h00

Quartas (volta)	09/03
Operário x Independente	16h00
Londrina x Cianorte	18h30
Coritiba x Maringá	18h30



Azuriz e Athletico-PR fazem o primeiro jogo do mata-mata Maurício Moreira

LUCIANO NEVES
Cascavel

• O Campeonato Paranaense de 2025 entra na fase de mata-mata e agora restam 14 jogos para que seja definido o grande campeão. É grande a possibilidade de um time do interior chegar na final, como ocorreu de 2021 para cá. E existe a possibilidade de uma nova final do interior? Existe sim. No entanto, para isso, é necessário que ocorra a queda de um dos gigantes da Capital já nas quartas de final. Ou seja, o Azuriz de Pato Branco é quem pode contribuir para uma nova final do interior. Isso porque a Gralha Azul abre a fase de quartas de final nesta sexta-feira (21) e recebe o Athletico-PR, às 20 horas, no Estádio dos Pioneiros, em Pato Branco, para o jogo de ida. A partida de volta será no dia 08 de março, na Ligga Arena, em Curitiba.

Quem passar deste confronto irá enfrentar o vencedor do duelo entre Maringá e Coritiba, que fazem o jogo de ida neste sábado (22). Ou seja, o Paranaense pode ter um clássico Athletiba já nas semifinais, como ocorreu no Estadual de 2022. Se colocar no mesmo bojo o Independente São Joseense, representante da Região Metropolitana de Curitiba, e se ele for eliminado nas quartas, o Paranaense de 2025 terá um representante do interior na decisão. O Independente será o adversário do Fantasma e o jogo de ida será neste sábado, às 15h30, no Estádio do Pinhão. E quem passar deste jogo enfrenta o vencedor do duelo entre Cianorte e Londrina, que fazem o jogo de ida no domingo (23), em Cianorte.

Furacão

O Athletico-PR foi o time com a segunda melhor campanha na fase classificatória do Paranaense. O Furacão teve os mesmos 22 pontos do líder Operário. Em onze jogos, foram seis vitórias, quatro empates e uma derrota. O Athletico teve um gol a menos de saldo que o Fantasma (11 contra 10). Mas é dono do melhor ataque do Estadual com 19 pontos, mesma estatística do Coritiba. A única derrota do Athletico na primeira fase foi justamente para o Azuriz, 1 a 0, em jogo realizado pela terceira rodada, gol de Matheus Robinho.

NÚMERO

2,4

O Campeonato **Paranaense de 2025 teve 66 jogos com 160 gols**, média de 2,4 por partida

Azuriz

O Azuriz fez onze jogos no Paranaense com cinco vitórias, nenhum empate e seis derrotas. A equipe avançou com o sétimo lugar com quinze pontos e se garantiu na Série D do ano que vem. O time marcou apenas oito gols no Paranaense e sofreu treze. Para seguir adiante terá que melhorar o desempenho ofensivo. Esta é a quinta participação da equipe na elite do Estadual e tenta chegar pela primeira vez nas semifinais do Paranaense. Na primeira participação da equipe, em 2021, o Azuriz chegou nas quartas de final e foi eliminado pelo Operário. Depois, no ano seguinte, caiu na primeira fase e terminou no décimo lugar, tanto é que não conseguiu calendário para 2023. Já em 2023, o Azuriz terminou o Paranaense no nono lugar.

E no ano passado, a equipe avançou para o mata-mata e teve a sua melhor campanha no Paranaense. Caiu nas quartas novamente para o Operário, mas fechou no quinto lugar, tanto é que o Azuriz está classificado para a Série D do Campeonato Brasileiro desse ano. A Gralha Azul começou o Estadual com Emerson Cris no comando, mas ele foi demitido após a décima rodada. No jogo do último fim de semana, Fábio Cunha assumiu o time e derrotou o Cianorte por 2 a 0, resultado que lhe garantiu nas quartas de final. O Campeonato Paranaense de 2025 teve 66 jogos com 160 gols, média de 2,4 por partida. Furacão e Coxa foram os times com o melhor ataque com 19 gols. Já o Operário teve a melhor defesa com apenas sete gols sofridos. A luta pela artilharia está acirrada. Dellatorre, atacante do Coritiba, e Iago Teles, jogador do Londrina, são os goleadores com seis gols. Matheus Moraes, do Maringá, chegou a cinco gols. Alan Kardec e Di Yorio, ambos do Furacão, Josiel, do Cascavel, e Boschilia, do Operário, têm quatro gols.

Rally Transparaná 2025 terá largada em Guaíra no dia 1º de março

A 31ª edição do evento acontece de 1º a 8 de março. A principal novidade é a nova categoria UTV, de veículos similares a um buggy. Mais de 300 veículos participarão do evento, que integra os Jogos de Aventura e Natureza

AEN
Curitiba

• O Rally Transparaná 2025 terá largada em Guaíra, no Oeste, no dia 1º de março e chegada em Guaratuba, no Litoral, no dia 8, percorrendo mais de 2 mil quilômetros por trilhas e estradas do Paraná. Mais de 300 veículos participarão do evento, que integra os Jogos de Aventura e Natureza. O trajeto inclui passagens por Campo Mourão, Guarapuava, Telêmaco Borba, Siqueira Campos, Curitiba e Guaratuba, atravessando mais de 120 municípios. "Mais uma vez, o Governo do Estado, por meio da Secretaria do Esporte, apoia este evento de grande relevância para o Paraná. O Transparaná fomenta o esporte, impulsiona o turismo e fortalece a economia local", destaca o diretor de Inovação e Desenvolvimento do Esporte, Tiago Campos.

As inscrições seguem abertas e trazem novidades. Além das categorias tradicionais – Motos Big Trail, Rally de Regularidade 4x4 (Master, Graduado, Turismo e Light), e Trilha 4x4 – o evento estreia a categoria UTV (Utility Task Vehicle), veículo similar ao buggy, equipado com motor de 1000 cilindradas, tração 4x4 e suspensão independente nas quatro rodas.

Outra novidade é o Day Off, um dia de descanso para pilotos e navegadores, atendendo a um pedido antigo dos participantes. O descanso será na quinta-feira, 6 de março, em Siqueira Campos, Norte Pioneiro, com atividades como visita a uma fábrica de equipamentos e um test drive. "Será um dia livre, para recarregar as energias", explica o diretor-geral do evento, Vinicius Gunha. O Rally Transparaná é promovido pelo Jeep Clube de Curitiba, em parceria com o Governo do Estado, através da SEES e com apoio da Federação Paranaense de Automobilismo, da Federação Paranaense de Motociclismo, do Trail Clube de Curitiba e do Rally PR 2025.

DADOS

O trajeto inclui passagens por Campo Mourão, Guarapuava, Telêmaco Borba, Siqueira Campos, Curitiba e Guaratuba, **atravessando mais de 120 municípios**



O Transparaná atravessa o Estado Guilherme Martines SEES-PR

Corinthians dá 'sopa ao azar' na Libertadores

Gazeta Esportiva
São Paulo

• O Corinthians deu 'sopa para o azar' e só empatou com a Universidad Central na quarta-feira, no Estádio Olímpico de la UCV, em Caracas, pelo jogo de ida da segunda fase da Libertadores. A equipe de Ramón Díaz demonstrou em poucos minutos que era superior aos venezuelanos. O time dominou as ações, criou chances de gol e abriu o placar através de André Carrillo, após bela jogada de Memphis Depay. Faltou, no entanto, ambição para liquidar a fatura. A postura do Corinthians no restante da partida foi displicente. Como bem disse Ramón, o Timão deixou de correr, desperdiçou oportunidades de matar o duelo e foi castigado com o empate no segundo tempo. O problema não foi técnico, tampouco tático, mas sim de postura. O Corinthians atuou como se pudesse ganhar a qualquer momento, mas acabou tropeçando e frustrando seu torcedor. É preciso outro comportamento na partida de volta para não correr risco de amargar um vexame.

O técnico Ramón Díaz admitiu que o Corinthians ficou devendo no empate com a Universidad Central. O treinador, no entanto, não vê o resultado como negativo e confia em uma vitória na segunda partida, em Itaquera. Ramón acredita que o tropeço servirá de experiência para a equipe. Ele pondera que os duelos de Libertadores são diferentes, mais duros, e adotou tom otimista para o encontro de volta, na Neo Química Arena.

Com o resultado, o time do Parque São Jorge precisa vencer para se classificar durante o tempo normal no jogo de volta. Se o empate persistir no placar agregado, o embate irá para os pênaltis. Já uma derrota elimina o clube paulista. O segundo e decisivo encontro entre Corinthians e Universidad Central está agendado para a próxima quarta-feira (26). A bola rola a partir das 21h30 (de Brasília) no gramado da Neo Química Arena. O vencedor do confronto enfrenta Barcelona de Guayaquil ou El Nacional na próxima etapa, a última antes da fase de grupos. Antes disso, entretanto, o Timão tem um compromisso do Campeonato Paulista pela frente. Já classificado, a equipe de Ramón Díaz recebe o Guarani em Itaquera no domingo (23), pela 12ª e última rodada da primeira fase do Estadual. O duelo terá início às 18h30.



O Timão empatou na estreia da Liberta Juan Barreto



Gazeta Esportiva

COPA DO BRASIL

Quinteros aponta erros do Grêmio na estreia

• O Grêmio assustou seu torcedor logo na primeira rodada da Copa do Brasil com o empate em 1 a 1 contra o São Raimundo, de Roraima. A classificação tricolor veio nos pênaltis. O treinador Gustavo Quinteros comentou sobre o desempenho da equipe. "No primeiro tempo, o Grêmio não jogou bem. Não encontramos o funcionamento, ficamos sem criar situações claras de gol, exceto uma. Nos faltou mobilidade e entendimento para atacar. No segundo tempo, a equipe jogou todo o tempo no campo adversário. Cometemos dois erros, um no gol deles, quando erramos um passe e permitimos que ganhassem as costas do zagueiro. Porém, tivemos três ou quatro situações muito claras para fazer o gol, mas não houve precisão. Foi uma partida difícil, o segundo tempo me agradou mais. Mas, de qualquer forma, teremos que trabalhar bastante", disse Quinteros. Gustavo Quinteros chegou ao Grêmio no início de janeiro deste ano e, em uma entrevista, disse que, com os reforços certos, os bons resultados começariam a vir dentro de quatro a seis semanas. O treinador foi questionado sobre isso. Neste sábado (22), às 21h30, o Grêmio enfrentará o Juventude pelo jogo de ida da semifinal do Campeonato Gaúcho. O jogo será disputado na Arena do Grêmio.

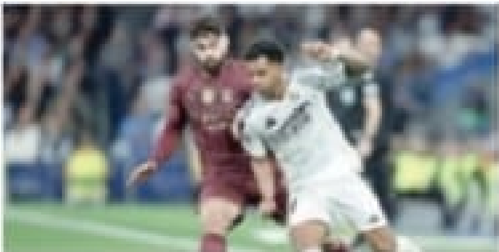


Gazeta Esportiva

LIGA DOS CAMPEÕES

Pep Guardiola admite frustração no City

• O Manchester City se despediu da Liga dos Campeões da Europa com uma nova derrota para o Real Madrid, desta vez na Espanha. O resultado confirma o desempenho decepcionante da equipe inglesa comandada por Pep Guardiola na temporada 2024/25. Um resignado Guardiola reconheceu que esperava fazer frente ao Real Madrid, mas a competição não correu como o esperado: "Não demos o nosso melhor em toda a competição; não encontramos estabilidade em nenhum momento", disse o treinador catalão durante a coletiva de imprensa antes de afirmar diante das câmeras que pode ser o fim de um ciclo. A Uefa fará, nesta sexta-feira (21), o sorteio dos confrontos das oitavas de final da Liga dos Campeões da Europa. O sorteio será às 8 horas (horário de Brasília), em Nyon, na Suíça. Os 16 clubes que avançaram para as oitavas de final estão divididos entre os que se classificaram diretamente pela fase de liga e os que passaram pelos playoffs. Os cabeças de chave que se classificaram de maneira direta são: completa: Liverpool, Barcelona, Arsenal, Internazionale, Atlético de Madrid, Bayer Leverkusen, Lille e Aston Villa. Outras oito equipes avançaram pelos play-offs: Feyenoord, Club Brugge, Bayern de Munique, Benfica, Borussia Dortmund, Real Madrid, Paris Saint-Germain e PSV Eindhoven.



Gazeta Esportiva

REAL MADRID

Bellingham: "Rodrygo é o mais talentoso do Real"

• Mbappé foi o grande nome da vitória do Real Madrid sobre o Manchester City. Mas quem também teve uma boa atuação foi Rodrygo. O brasileiro, inclusive, foi apontado como o mais talentoso do elenco por Bellingham. O meia inglês afirmou que Rodrygo é um jogador muito subestimado. Ele ainda disse que o camisa 11 é quem mais se sacrifica pela equipe, muito por conta de jogar no lado direito do ataque e não no esquerdo, sua posição preferida, mas ocupada pelo compatriota Vinicius Júnior. "Rodrygo é muito subestimado. Para mim, é o jogador mais talentoso do elenco. As coisas que ele consegue fazer com a bola. Ele é o que mais se sacrifica. É claro que sua posição preferida é na esquerda. Ele faz muito pelo time, defensivamente no lado direito, e nunca reclama", apontou Bellingham. O brasileiro foi responsável por dar a assistência para o segundo gol de Mbappé no jogo, ainda no primeiro tempo. O passe decisivo foi o segundo do atacante na Liga dos Campeões. Ele ainda possui quatro bolas na rede na atual edição do torneio. Recentemente, Rodrygo alcançou a marca de 250 partidas com a camisa do Real Madrid. Após o duelo desta quarta, ele possui 251 jogos, com 67 gols e 49 assistências. O Real Madrid volta a campo neste domingo (23), contra o Girona, pelo Campeonato Espanhol.

Eufrázio

ClassiTudo



Para Publicações Legais escaneie aqui ou acesse: editaisgazetadoparana.com.br

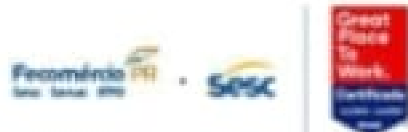
GAZETA DO PARANÁ
classificados@gazetadoparana.com.br
T (45) 3218 2500

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
VEÍCULOS	CAMINHÕES	MOTOS	ANIMAIS	AVISOS	NÁUTICA	MÁQUINAS	TELEFONES	EMPREGOS	ELETRÔNICOS	NEGÓCIOS	CURSOS	APARTAMENTOS	RESIDÊNCIAS	TERRENOS	P. COMERCIAIS	TURISMO

Publicidade Legal

SÚMULA DE CONCESSÃO DA LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA

Hotel Pelanda Ltda, CNPJ: 37.649.702/0002-91, torna público que recebeu da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ponta Grossa - PR, a Licença Ambiental Simplificada, com validade de 18/02/2025 até 18/02/2027, para a atividade de Hotéis, instalada na Rodovia BR 376, s/n, km 529, Ponta Grossa/PR.



Sesc Paraná
CONTRATA:

Processo Seletivo **nº 063/2025**
Técnico de Atividades – na área de Educação em Saúde
Sesc Unidade Cascavel

Processo Seletivo **nº 061/2025**
Auxiliar de Alimentação
Sesc Cascavel Hotel Fazenda

Processo Seletivo **nº 060/2025**
Assistente Técnico Administrativo – na área de Recursos Humanos
Sesc Cascavel Hotel Fazenda

Consulte os pré-requisitos da vaga no Edital e inscreva-se até **24/02/2025.**

Acesso pelo site
www.sescpr.com.br/trabalhe-conosco

Suprivel PAPELARIA
45. 3224.2004 98401-3340
@SUPRIVEL @SUPRIVELPAPELARIA
RUA SETE DE SETEMBRO, 3266 - CENTRO

COMPRA-SE CONSÓRCIO
Contemplado, não contemplado, cancelado ou atrasado
Acima de 15 parcelas pagas. Paga-se até 70% do valor do crédito à vista.
Fone: (45) 3040-2773 / 3097-1390

LAVACAR Amazonas
Aceitamos os cartões
Agendamento (45) 99902-6837
3224-2652
Rua José Bonifácio, 1323 São Cristóvão (uma quadra do Allmayer) - Cascavel - PR
lavacaramazonas@gmail.com

GARCIA AUTO CENTER
MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS
99912-9565 99831-5310
45 3224-0062
RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO
instagram: @garciaautocenter_
VISA

FURINI AUTO MECÂNICA
45. 3223-1771
45. 9 9911-1315
Furiniautomecanica
Furini auto mecânica
R. Santa Catarina,1677 - Centro Cep 85801-041 - Cascavel/Pr

Agora convênio com a SISMUVEL
casa das bicicletas
DISTRIBUIDORA DE BICICLETAS
FONE: (45) 3227-4220
99918-4799

A VIDRAÇARIA VIDROLUZ
Vidros, Espelhos, Molduras, Decorações em Geral, Vidros Temperados, Box para Banheiro, Jato de Areia, Persianas, Insulfilm
Vidros e Espelhos Bisotados
Atacado e Varejo
3226-2126
R. Antônio José Elias, 616 - Aclimação
vidracaria@vidroluz.com.br

Sabores RESTAURANTE
Buffet por quilo
Buffet livre
Comida caseira de verdade
Carnes grelhadas
32275886
Avenida Brasil 4037
@saboresrestaurantecvel

PEQUENOS FRETES
DENTRO E FORA DA CIDADE
SÓ CHAMAR
(45) 9 9125-3346
MARCELO
ATENDIMENTO RESIDENCIAL E COMERCIAL

Auto Elétrica Granatta
Peças e Serviços
- Motores de Partida
- Alternadores
- Instalações
- Auto Elétrica em Geral

45 3324-8221 / 3037-5221
Qualidade em Primeiro Lugar!

GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

Aquarela do Brasil RESIDENCIAL
- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Facil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;

(45) 2101-7900
(45) 99136-6312

NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliario

HORÓSCOPO

Áries (21/03 - 20/04)
Autoconhecimento e ligação com a espiritualidade marcarão esta fase de finalização de um longo ciclo e de concretizar os sonhos. Viajar e se conectar com a natureza poderá ser uma ótima opção para relaxar, arejar a cabeça e recarregar as baterias. Conexões em outro ambiente e novas parcerias manterão o astral em alta!

Touro (21/04 - 20/05)
Circule por novos grupos, amplie amizades e renove o ambiente social. O dia favorecerá mudanças na carreira e no lifestyle. Encontros e interações de hoje darão no que pensar. Ouça mais e descubra focos de interesse. Amigos darão dicas de cursos e de caminhos a seguir. Clima quente no amor e chances de negócios!

Gêmeos (21/05 - 20/06)
O amor está no ar, aproveite o clima carinhoso do dia para fortalecer vínculos afetivos e expressar os sentimentos com emoção. O coração falará mais alto, hoje. Planeje uma viagem a dois ou com amigos e dê sabor de aventura à vida. Comunicações profissionais continuarão abertas. Planos de expansão ganharão força. Sucesso!

Câncer (21/06 - 22/07)
Boas notícias de trabalho e novas relações profissionais desenharão um cenário positivo para o futuro e evolução da carreira. Aumente a produtividade, reformule a rotina e cuide da sua saúde física e mental. Um alinhamento de planetas em harmonia com seu signo fortalecerá seu prestígio e reputação. Acerte a documentação.

Leão (23/07 - 22/08)
Conexões com pessoas queridas de longe, planos de viagem e de mudanças animarão o clima. Comemore conquistas dos filhos ou do par, troque confidências com alguém especial e aumente a confiança nos relacionamentos. Máscaras sociais cairão, faça escolhas sábias. Será bom momento para ampliar amizades num novo ambiente.

Virgem (23/08 - 22/09)
Família e conforto serão assuntos em destaque, hoje. O dia trará lindas lembranças, reencontros especiais e muita emoção. Aprofunde vínculos importantes em sua vida e aumente a cumplicidade no amor. Reformulações na rotina, nos hábitos e no trabalho contribuirão com maior bem-estar. Fortaleça as bases afetivas e realize um sonho!

Libra (23/09 - 22/10)
Brilhe em apresentações, entrevistas e nas reuniões de trabalho. O dia trará alinhamento com parceiros, entendimento e harmonia nas relações. Será um ótimo momento para acertar documentos, negociar contratos e resolver assuntos práticos com mais agilidade. Transações comerciais e acertos jurídicos terão andamento positivo.

Escorpião (23/10 - 21/11)
Avalie investimentos, discuta contratos e resolva assuntos financeiros com clareza e objetividade. Firme bons acordos, o dia trará soluções práticas que viabilizarão novos projetos de trabalho e da vida íntima. Tratamentos estéticos e corporais também entrarão no menu de hoje. Autocuidado será prioridade nesta fase. Poder pessoal em alta!

Sagitário (22/11 - 21/12)
Jogue a autoestima para cima e revele seus encantos. O dia será especial para renovar a imagem e os looks, aumentar a exposição e brilhar nas redes. Caminhos do coração estarão abertos, se estiver só, alguém chegará para ficar. Curta momentos deliciosos no casamento ou namoro. Decisões de moradia pedirão reflexões.

Capricórnio (22/12 - 20/01)
O dia pedirá mais descanso e momentos de interiorização. Aumente a sintonia com a espiritualidade e com a intuição. Sentimentos generosos envolverão a família e os reencontros. Novidades de trabalho e oportunidades entrarão no radar. Ajuste planos da vida íntima e chegue em bons acordos com o par. Entendimento no amor!

Aquário (21/01 - 19/02)
Motive a equipe e harmonize as relações com espírito colaborativo e empatia. Encontros sociais e eventos serão animados e produtivos. Amplie conexões e fortaleça sua rede. Negociação financeira no trabalho terá andamento positivo, embora lento. Será bom momento também para aumentar seus recursos com projetos autorais.

Peixes (20/02 - 20/03)
Com vários planetas em seu signo, conte com clareza, muito brilho, vitalidade, poder de comunicação e movimente a vida. O dia trará projeção e popularidade no ambiente profissional. Aproveite também para determinar objetivos e planos de longo prazo. Um projeto em parceria poderá decolar. Firme um acordo financeiro. Sucesso!

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende. www.climatempo.com.br

21 — 20° / 30° — 74%
A previsão do tempo para sexta-feira é de Sol com muitas nuvens e pancadas de chuva à tarde. Muitas nuvens à noite, sem chuva.

Madrugada | Manhã | Tarde | Noite

Temperatura: 20° / 30° | Chuva: 4.0mm - 74% | Vento: SSE - 9km/h | Umidade do ar: 63% / 98%

22 — 22° / 30° — 76%
Sol e aumento de nuvens. Pancadas de chuva à tarde. À noite, muitas nuvens, mas sem chuva.

Madrugada | Manhã | Tarde | Noite

Temperatura: 22° / 30° | Chuva: 1.0mm - 76% | Vento: NE - 8km/h | Umidade do ar: 63% / 94%

CRUZADAS

www.coquetel.com.br ©Revistas Coquetel

Vocais de propaganda política; Cenário de festas juninas (Mod.); Confusão (pop.); Aperta com o dente; Fábrica de navios; Armazenar mercadorias para venda; Habitar, residir; Signo de; Globo (?): massa esférica da Terra; Chefe de escoteiro; Neste lugar; Produzir com forte; Sílaba de "pele"; Peça que veda garrafas; Estaciona; Dater no mesmo (?): insistir em algo; Recorre judicialmente; Correta; Antecede o "D"; Muito ordinário; Nome da letra "R"; Marido da rainha; Ca (Quím.); Pequeno vidro que contém vacina; Pouco densa; Melodiosa; Alimentar-se; (?) metal: o dinheiro; Paulo Silvino, ator; Linguagem comum entre jovens; Estrela (?): o planeta Vênus; Bico do seio; 2 + 3; Pronome oblíquo do "eu"; Mensagem e (?): elogiar (gíria); Conteúdo da Constituição; Líbido dos animais; Oferecer resistência; Caixa para guardar tesouros; Vogais de "bola"

BANCO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

Solução

EXTINTORES ALIANÇA

EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Cirico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCAVEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114

Betel

- INSTRUMENTOS MUSICAIS
- LOCAÇÃO DE SOM, LUZ E TELÃO
- ELETRÔNICA/ CONSERTOS/ LUTHIER
- CONSERTO E ACESSÓRIOS PARA CELULARES
- BÍBLIAS E PRESENTES

BETELSOM

(45) 3228-4874 (45) 99995-9256

RUA RIO GRANDE DO SUL, 405 ESQUINA COM RUA CARLOS GOMES - CENTRO - CASCAVEL/PR

IZ
CRECI 1696-J

IMOBILIÁRIA ZANEL LTDA.

Administração e Vendas

Rua Antonina, nº 2578, Centro, Cascavel - PR, CEP 85.812-045
Fone: (45)3225-2595 , Site: www.imobiliariazanel.com.br

PLASTIVEL
Industria de Plásticos Cascavel LTDA
EMBALAGENS

www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br
Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas
FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414
BR 277 -km 596 - CASCAVEL - PARANÁ

COMPRE 4
LEVE 5
Modelo: 435/436/285/278 - NOVO

Cada toner por R$ 39,00
5 toners por
R$ 195,00*

100% Novo Compatível

*Promoção válida ate 28/02/23 ou até o termino do estoque. Para pagamento à vista.

ARTIPRINT
Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR
45 9 9929-2660
45 3096-8200
artiprint.cartuchos.toners

Eufrázio

Opinião

CASCAVEL
Rua Fortunato Bebber, 868
Pacaembu
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virginio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná
UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br
assinatura@gazetaparana.com.br

FALE CONOSCO
Classificados - (45) 3218-2500
Assinaturas - (45)3218-2500

* Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da Gazeta do Paraná

Editorial

Em defesa da soberania e da Justiça brasileira

A ofensiva de empresas de mídia ligadas ao ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra o ministro Alexandre de Moraes e o Supremo Tribunal Federal (STF) é mais um capítulo de uma estratégia coordenada para desacreditar as instituições democráticas brasileiras. A tentativa de judicializar, em um tribunal distrital da Flórida, as decisões de um magistrado da mais alta Corte do Brasil não é apenas juridicamente absurda, mas também uma afronta à soberania nacional.

O Brasil, assim como qualquer nação soberana, tem o direito e o dever de zelar pelo cumprimento de suas leis e pela proteção de seu regime democrático. As investigações sobre a tentativa de golpe de Estado e a disseminação de fake news não são ações arbitrárias, mas sim respostas legítimas às ameaças ao Estado de Direito. O fato de que essas apurações incomodem determinados grupos políticos e midiáticos não as torna menos necessárias ou legítimas.

Especialistas internacionais, como Paulo Lugon, da Aliança Brazil Office, já apontaram o caráter infundado dessa ação contra Moraes. Um tribunal norte-americano não tem jurisdição sobre um ministro do STF, e qualquer tentativa de levá-lo ao banco dos réus nos Estados Unidos é uma manobra política sem sustentação legal. Como bem destacou James N. Green, presidente do Conselho Diretivo da Aliança, essa movimentação é claramente um instrumento da extrema-direita para deslegitimar a Justiça brasileira e influenciar a opinião pública internacional.

Desde o início das investigações sobre os ataques ao STF e à democracia, aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro têm buscado apoio nos Estados Unidos para enfraquecer as instituições nacionais. Viagens a Washington, alegações infundadas de censura e campanhas orquestradas por bilionários da tecnologia fazem parte desse jogo. Elon Musk, dono do X, já tentou desafiar as decisões da Justiça brasileira e foi derrotado. Agora, a Rumble e a Truth Social tentam seguir pelo mesmo caminho, apostando na judicialização política.

Não há liberdade de expressão irrestrita para disseminar desinformação e conspirar contra a democracia. A Justiça brasileira está cumprindo seu papel de proteger o Estado de Direito contra aqueles que tentam subvertê-lo. O STF e seus ministros não podem se curvar a pressões externas orquestradas por grupos que têm como único objetivo perpetuar narrativas golpistas.

O Brasil não pode se tornar refém de interesses estrangeiros que buscam minar sua soberania. Alexandre de Moraes e o STF não estão sozinhos nessa batalha. A defesa da democracia e do ordenamento jurídico brasileiro exige firmeza, e qualquer tentativa de intimidação vinda do exterior deve ser tratada pelo que realmente é: um ataque à soberania nacional e ao direito do Brasil de fazer justiça dentro dos marcos legais de sua Constituição.

O retrocesso global no combate à corrupção

Leonardo
TAJARIBE JR.

*Advogado Criminalista. Especialista em Direito Penal Econômico (COIMBRA/IBCCRIM). Pós-Graduado em Direito Penal e Processual Penal (UCAM)

A recente decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de suspender parcialmente a aplicação da FCPA - Foreign Corrupt Practices Act levanta um alerta significativo para países que, como o Brasil, ainda lutam para consolidar avanços na prevenção e repressão à corrupção. A medida, justificada sob o argumento de que as restrições impostas pela legislação prejudicavam a competitividade das empresas americanas no exterior, abre um precedente perigoso e pode afetar diretamente a dinâmica dos negócios internacionais, incentivando práticas ilícitas em mercados historicamente vulneráveis.

Isso porque a FCPA, sancionada em 1977, é uma das mais rigorosas legislações anticorrupção do mundo, permitindo, de modo transnacional, que empresas e empresários fossem responsabilizados criminalmente por atos de corrupção fora dos Estados Unidos, o que refletiu, diretamente, em investigações brasileiras, como a famosa operação Lava Jato.

Nesse sentido, a aplicação rigorosa da norma nos últimos anos não apenas possibilitou a aplicação de multas bilionárias a corporações envolvidas em esquemas ilícitos, mas também fomentou a cooperação entre autoridades de diversos países, permitindo o rastreamento e a punição de crimes financeiros e societários que, sem esse intercâmbio, poderiam ter permanecido impunes.

Deste modo, a flexibilização da FCPA sugere um recuo preocupante no combate internacional à corrupção, em um contexto no qual governos e corporações já enfrentam desafios para garantir a transparência e a integridade nas relações comerciais, de modo que a decisão abre caminho para um modelo de negócios mais permissivo a práticas ilícitas.

Outrossim, no Brasil, as consequências podem ser profundas, pois o desmonte parcial da legislação americana tende a enfraquecer investigações bilaterais - em especial com a já citada cooperação internacional, importantíssima para a punibilidade de casos de corrupção de grande impacto - e, sobretudo, reduzindo a pressão que empresas multinacionais sentiam para manter programas de compliance rigorosos. Logo, com a redução do temor de sanções internacionais, a possibilidade de retomada de práticas corruptas em setores estratégicos, como infraestrutura, energia e defesa, se torna uma ameaça real.

Neste contexto, o argumento central utilizado por defensores da medida, repousa sobre a chamada "Teoria da Graxa", um conceito que sugere que, em mercados altamente burocratizados, com instabilidade institucional elevada, a corrupção através do pagamento de propinas funcionaria como um "lubrificante" para as atividades exercidas.

Trata-se, contudo, de uma visão distorcida e perigosa que, ao invés de enfrentar os problemas estruturais da corrupção, os legitima como um "mal necessário", desestimulando a aplicação das sanções destinadas a extirpar o que se tenta incluir como um fator cultural de alguns setores.

Ademais, a aplicação desta ótica transigente, no Brasil, ignora décadas de esforços legislativos e jurisprudenciais para construir um sistema jurídico capaz de coibir tais práticas e estimular um ambiente de negócios mais transparente.

Por fim, é importante pontuar a necessidade de que o combate à corrupção não seja visto como um entrave ao progresso econômico, o que deve respaldar o aperfeiçoamento das legislações anticorrupção, de modo a mitigar os fatores de ilicitude, preservando e fomentando a atividade empresarial.

Criminalização da mãe e impunidade do pai

Marina
COELHO ARAÚJO

*Sócia do escritório Costa, Coelho Araújo e Zaclis Sociedade de Advogados

Nicolau
DA ROCHA CAVALCANTI

*Advogado e mestre em Direito Penal pela USP

Têm sido frequentes os casos de mães denunciadas e condenadas por crimes praticados por seus companheiros, sob a alegação de que foram omissas no cuidado de seus filhos. Em geral, são situações graves e extremamente dolorosas, envolvendo lesões corporais, estupro ou mesmo homicídio. Recentemente, noticiou-se a prisão em flagrante, no Rio de Janeiro, da mãe e do padrasto pela morte de um bebê de 11 meses. Levado desacordado a uma UPA - Unidade de Pronto Atendimento no Complexo da Maré, ele apresentava sinais de maus tratos. Apesar das tentativas de reanimação, faleceu na unidade. Segundo a delegada do caso, "ela é a mãe, tinha o dever de agir. Se não fosse a omissão dela, esta criança estaria viva. Então, ela vai responder pelos mesmos crimes do padrasto".

É preciso ter cuidado na análise desses casos, pois não existe maternidade ideal. Sempre há omissões em relação ao papel social de onipotência e onipresença que continua sendo atribuído às mães. E, a depender de como se entendem essas omissões, promove-se uma criminalização da maternidade, ao tratar as mães como uma espécie de garantidor universal e absoluto. O raciocínio, pouco jurídico, é: se ela tivesse sido uma boa mãe, o crime não teria ocorrido. Em vez da lei, o critério de análise passa a ser aquilo que as mães "idealmente" deveriam fazer, numa distribuição desigual e absolutamente irrealista de funções.

O CP é claro: "a omissão é penalmente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe a quem tenha por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância". Não cabe presumir os requisitos da omissão penalmente relevante. No entanto, muitas vezes, considera-se que a mulher, excetuando as hipóteses de impedimento físico, teria sempre o poder de agir para evitar o resultado. Ignoram-se as muitas condicionantes da vida real; entre elas, a violência doméstica em suas várias dimensões.

Estranhamente, não aplicam o mesmo raciocínio ao pai, quase sempre ausente. Atribui-se à mãe todo o dever e o poder de agir para evitar o resultado, mas, via de regra, ignoram-se a responsabilidade jurídica do pai e as omissões do poder público no cuidado e atendimento da mãe e da criança. Diante de resultados trágicos, em vez de reconhecer a omissão do pai e a sua própria, o Estado descarrega sua ineficiência na mãe, responsabilizando-a penalmente.

"Legalmente, o pai divide com a mãe o poder familiar. É um agente igualmente responsável pelos filhos menores", lembra a professora da USP, Helena Regina Lobo da Costa. No entanto, em muitos inquéritos e processos sobre suposta omissão da mulher, não há uma compreensão articulada entre o dever e o poder de agir da mãe e o dever e o poder de agir do pai.

Nessa ampliação irrestrita da responsabilidade da mãe, ignora-se não apenas a lei, mas a realidade. Na imensa maioria dos casos, essas mães estão em situação de grande fragilidade social e econômica; muitas vezes, são vítimas de violência doméstica e, não raro, estão grávidas de seus companheiros. É irrealista, disfuncional e ilegal considerar que, se não estiver impedida fisicamente de agir, a mãe tem invariavelmente o poder de agir e, portanto, é responsável pelos crimes do seu companheiro. Precisamos entender melhor a realidade da maternidade. Precisamos tornar efetiva a responsabilidade do pai. A lei deve assegurar igualdade, não reproduzir desigualdades.

Política & CIA

Cohapar decreta sigilo sob o café

O PREÇO DO CAFÉ está nas alturas, mas alguns valores continuam escondidos no fundo da xícara. A Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) publicou recentemente editais de licitação para a compra de café e açúcar, e um detalhe chama a atenção: o valor máximo estimado para as aquisições é considerado "sigiloso". O segredo sobre o preço do tradicional cafezinho gerou questionamentos: estamos diante de um efeito colateral da inflação dos alimentos ou de uma prática que encobre a falta de transparência? Os editais nº 06/2025 e 07/2025, ambos da Cohapar, preveem a aquisição de café em pó e açúcar refinado para abastecer a estrutura da companhia, mas os valores que a empresa pretende pagar são classificados como confidenciais. O argumento utilizado para manter o sigilo é a Lei 13.303/2016, que permite a prática em casos de aquisições por empresas estatais.O edital nº 06/2025 detalha que a compra do café será feita via Registro de Preços, com um contrato inicial de um ano, prorrogável, e que a licitação seguirá o critério de menor preço, de modo a contemplar um total de 2.250kg de café, que será fornecido dentro de um prazo de 12 meses. Serão exigidos laudos de qualidade do produto, incluindo avaliação sensorial e microscópica. O café adquirido deverá ter um nível mínimo de qualidade de 6,0 pontos na escala sensorial de 0 a 10 pontos e não poderá conter mais do que 1% de impurezas, conforme determinado pela análise microscópica. Alternativamente, fornecedores poderão apresentar certificados da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) que atestem a pureza e qualidade do produto. Já o edital nº 07/2025, referente ao açúcar refinado, segue a mesma metodologia, garantindo fornecimento ao longo do período contratual. O açúcar (um total de 1.800kg) deve ser refinado e embalado em pacotes de 5 kg, garantindo um padrão de qualidade adequado para o consumo institucional. Diante da realidade de um mercado inflacionado, surge a dúvida: esse mistério é para evitar que os concorrentes manipulem os lances ou para proteger o preço de um café que já vem amargo? O fato é que, em um período de dificuldades econômicas, cada centavo gasto pelo poder público deveria estar à vista dos contribuintes, e não encoberto pelo vapor da xícara.

Um detalhe

A sessão de disputa de lances para o café está marcada para o dia 10 de março de 2025, e a do açúcar, para o dia 12 de março de 2025, ambas realizadas eletronicamente no sistema do Banco do Brasil. Empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais têm prioridade na concorrência, mas sem acesso a informações claras sobre os valores de referência.

Assembleia Itinerante I

O presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Alexandre Curi (PSD), anunciou nesta quinta-feira (20), em Londrina, que pretende levar a Assembleia Itinerante para todas as regiões do Estado. A iniciativa, que já passou por Cascavel e Foz do Iguaçu neste ano, prevê 15 sessões especiais ao longo de 2025, com o objetivo de aproximar a sociedade do Poder Legislativo. A agenda do primeiro semestre inclui cidades como Londrina, Maringá, Telêmaco Borba, Paranavaí e Umuarama, além de bairros da capital.

Assembleia Itinerante II

Segundo Curi, a proposta é dar voz às demandas dos 399 municípios paranaenses, permitindo que sugestões e reivindicações locais sejam incorporadas ao Orçamento do Estado ou convertidas em projetos de lei. Desde o início do programa, 8 mil contribuições da sociedade já foram catalogadas. A expectativa da Assembleia é ampliar ainda mais esse número, garantindo que as políticas públicas tenham maior aderência às necessidades da população.

PDV na Copel I

A COPEL divulgou na última quarta-feira (19) a Circular 004/2025, estabelecendo as regras para o novo Plano de Demissão Voluntária (PDV), com prazo final para adesão em 28 de fevereiro de 2025. Os trabalhadores que optarem pelo programa serão desligados na modalidade de demissão sem justa causa e, além das verbas indenizatórias, terão direito ao pagamento dos valores referentes ao plano de saúde e ao ticket alimentação por um período de 12 meses, contados a partir de 13 de junho de 2025, data prevista para o desligamento.

PDV na Copel II

O novo PDV prevê um limite máximo de adesão de 100 colaboradores, com um critério de ranqueamento baseado na soma da idade e do tempo de empresa. Na primeira fase, os 500 trabalhadores com maior pontuação poderão solicitar adesão ao PDV. Caso ainda haja vagas disponíveis, a adesão será estendida aos classificados na segunda e terceira fases, desde que tenham sido admitidos até 1º de outubro de 2022. A empresa informou que aqueles que não enviarem o termo de quitação geral do contrato de trabalho dentro do prazo estipulado terão sua adesão cancelada e poderão ser desligados na modalidade de dispensa sem justa causa, recebendo apenas 50% da compensação indenizatória prevista.

O piso

O deputado Professor Lemos (PT) cobrou do governo Ratinho Júnior o pagamento do piso nacional do magistério e a correta aplicação da hora-atividade, direitos garantidos por lei e ignorados pelo estado.

Eufrázio

Cidinha Marcon



Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana

•As abelhas e nós!
Embora a indústria de agrotóxicos negue os danos causados aos insetos, os neonicotinóides, já estão proibidos na Alemanha, França e Itália. Segundo o geneticista David De Jong, professor da USP de Ribeirão Preto (SP): "Estamos diante de um desastre ecológico. O grupo de agrotóxicos neonicotinóides, de alta toxicidade para as abelhas, tem sido usado extensivamente no Brasil, aumentando muito a mortalidade, não só das abelhas, como de outros insetos benéficos para a humanidade. O país vende a imagem de que pratica agricultura verde, mas isso não é verdade. O uso deste veneno, em grandes áreas, está matando tudo, inclusive abelhas nativas, sem as quais não polinizam nossas plantas nativas. Sem polinizadores, temos menos insetos, flores, frutas, pássaros e outros animais silvestres e se não acordarmos, logo acaba a vida no planeta Terra", afirma De Jong.



SESSÃO TBT - VIVA A VIDA! Valdecir Meller chegou na casa dos 5.7 comemorando em alto estilo



VSESSÃO TBT - Vanessa Motta aproveitando suas férias nas belas praias de Maceió (Alagoas)

•Sabia disso? (I)
As religiões foram feitas para 'esconderem' a verdade, porque nós ainda não estamos preparados para entender. Toda religião tem um rio sagrado. Para os egípcios é o rio Nilo; para o cristianismo o rio Jordão, isso é esoterismo na sua essência. Este rio é na verdade o canal que vai do fundo da sua coluna para o seu "terceiro olho". Céu e Inferno são estados mentais completos – o inferno é o estado inferior de consciência e o céu o estado superior dela. A energia Kundalini 'enrola' a coluna como espirais de DNA e possuem 33 vértebras na parte de trás da nossa coluna; por isso "Yausha" – em hebraico (Jesus Cristo) morre aos 33 anos.



O PUBLICITÁRIO Nilson Fante com sua amada Taniclaer

Sabia disso? (II)
Número emblemático, também há 33 graus na Maçonaria. Este é o processo de ascensão, a Escada de Jacó (está lá na Bíblia) da matéria física ao espírito. Os egípcios já falavam sobre este '3º olho' - chamado de glândula pineal: é o assento da sua consciência; este corpo é um corpo mortal; nossa consciência é uma essência eterna; você nunca realmente 'morre', porque nossa glândula pineal produz DMT e tem pequenos micro cristais enrolados nela, ao redor da glândula pineal que é ativada e transformada.

•Abençoada sexta-feira !
Receba o dia como um presente de Deus e não perca a grandeza dele por nada. Se distancie daquilo que só faz mal a você e não permita que as dificuldades dos dias te impeça de espalhar coi-sas boas por aí. Seja um instrumento do amor e doe sempre o seu melhor! *(Cecília Sfalsin)*

Charles Garbin

Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana



pada
@padariagarbin

A SUJEIRA
É TEMPORÁRIA, MAS
AS BOAS MEMÓRIAS
PERMANECEM
coopclean
lava roupas

Artigos

STF vai poupar aposentados de pagarem a conta da derrota da 'revisão da vida toda'?

Rômulo
SARAIVA

"Professor, advogado, especialista em Previdência Social pela Escola Superior da Magistratura Trabalhista da 6ª Região (Ematra VI) e pela Escola de Magistratura Federal no Rio Grande do Sul (Esmafe-RS), membro da Comissão de Direito Previdenciário da OAB-PE, colunista da Folha de S.Paulo e mestre em Direito Previdenciário pela PUC-SP

Se não há mais esperança de os ministros do Supremo Tribunal Federal desfazerem o homicídio jurídico da revisão da vida toda, que ao menos eles resolvam as questões colaterais que emergiram desse caso. Com a negativa da revisão, faz-se necessário a corte dirimir assuntos pragmáticos, onerosos e preocupantes ao parco orçamento dos aposentados brasileiros, a exemplo de deixar resolvido se vão ter ou não despesas com: a) o pagamento de honorários sucumbenciais aos advogados do Instituto Nacional do Seguro Social, b) a devolução dos valores de quem conseguiu liminar para ter o aumento da revisão antecipadamente e c) o pagamento de custas judiciais e eventuais perícias contábeis.

Tais pontos são questões acessórias que ficam atreladas ao núcleo do pedido principal submetido ao Judiciário. O STF resolveu o tema principal, mas esqueceu do acessório. Se o Supremo tivesse mantido a viabilidade do Tema 1.102 (a "revisão da vida toda"), por consequência essas questões não seriam preocupação neste momento. Todavia, como os ministros do Supremo resolveram mudar de ideia na quarta vez que se reuniram para debater o assunto, persistem as pendências. É o mínimo que os ministros podem fazer para acalantar aqueles que correm o risco de assumirem o status de perdedores nesta batalha judicial.

Tudo isso poderia ser equacionado por meio da "modulação de efeitos", instituto jurídico que permite em casos de grande repercussão que o tribunal defina os critérios temporais, a abrangência e os efeitos da decisão. Não se sabe por qual razão o STF não fez uso desse caminho.

Somente agora esses pormenores começam a ser delineados, mas mesmo assim com certa má vontade em razão do alongamento que o julgamento vem consumindo na agenda dos ministros. Essa irritação ficou bem clara quando o ministro Nunes Marques proferiu seu voto no julgamento dos embargos de declaração da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2.111. Antes mesmo de exaurir todos os recursos cabíveis, Marques já vociferou que o processo deveria ter o seu trânsito em julgado certificado imediatamente, atitude que só seria possível quando as partes desistissem de recorrer, o que ainda não aconteceu. É como se o ministro determinasse desligar os aparelhos de quem está internado na UTI, ao invés de esperar o curso clínico do paciente.

Com esse clima de que os ministros estão fazendo um favor à sociedade em ter que dirimir assunto de tanta relevância, é possível que nem todos os pontos de modulação de efeitos da revisão da vida toda sejam exauridos.

Modulação parcial é sinônimo de insegurança jurídica. Caso os ministros do Supremo não resolvam tudo, cada juiz espalhado Brasil afora vai ter autonomia para resolver a questão conforme seu convencimento motivado. Seria um samba de decisões conflitantes.

Os aposentados ficariam a mercê da boa-vontade dos juízes e do INSS em não penhorarem suas aposentadorias, possibilidade que ficou premente depois de o Superior Tribunal de Justiça ter aprovado o Tema 692. Este admite que a reforma de decisão judicial que antecipa os efeitos da tutela final obriga o autor da ação a devolver os valores dos benefícios previdenciários ou assistenciais recebidos, o que pode ser feito inclusive por meio de desconto de até 30% do benefício.

Além de não ganhar a "revisão da vida toda", o aposentado ainda poderia amargar descontos de 30% na sua renda mensal, para pagar despesas como honorários sucumbenciais, devolução de valores via tutela judicial, custas ou perícia.

O assunto causa mais preocupação ainda em razão de a revisão da vida toda ser dirimida na vigência da Lei nº 13.327 de 2016, que dispõe sobre o pagamento de honorários advocatícios de sucumbência para os advogados públicos federais. Sobretudo depois que o Supremo julgou referida lei constitucional (ADI 6.053).

Desde 2016, a sensibilidade dos advogados públicos ficou mais aflorada diante da possibilidade de turbinarem seus salários em questões jurídicas de grande repercussão. Apenas nos primeiros sete meses do ano de 2024, receberam R$ 1,1 bilhão em honorários sucumbenciais (pago por quem perde a ação).

Há divergência se a revisão da vida toda representa um estoque de 24 mil, 100 mil ou 3 milhões de processos em andamento. Várias estimativas já foram lançadas. Da mesma forma que é impreciso o quantitativo de ações, o mesmo se diz sobre seu impacto financeiro.

Os representantes do INSS exageraram na matemática, pois já precificaram o impacto em R$ 46,6 bilhões e, pouco tempo depois, resolveram elevar para R$ 360 bilhões; quantia esta inclusive ratificada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que em 2022 bradou que este valor da revisão quebraria o país.

Em 2024, o ministro do STF, Dias Toffoli, também surpreendeu os aposentados em dois aspectos. Primeiro, na matemática, pois falou que a revisão da vida toda teria um impacto de absurdos R$ 540 bilhões, cerca de meio trilhão de reais. O segundo por naquela oportunidade ter funcionado como espécie de porta-voz do INSS ao dizer que não iria cobrar honorários na revisão da vida toda, mesmo o colegiado do STF não tendo se posicionado a respeito. Pela conta do ministro, se os honorários fossem fixados em 10%, o INSS poderia cobrar R$ 54 bilhões dos aposentados.

Os números são tão polêmicos como o itinerário processual da revisão. Certamente seu valor não alcança essas contas fabulosas, mas se interpretada como esperança de ganho salarial para advogados públicos é possível que haja interesse da parte deles em buscarem seu quinhão na derrota dos aposentados.

Por isso, é importante o STF afastar de vez essa ameaça. Não bastasse os aposentados testemunharem a perda dessa importante revisão, ainda terem que pagar uma conta para lá de amarga, sobretudo depois da esquisita reviravolta que os ministros impuseram ao caso.

Até agora os ministros Cristiano Zanin, Nunes Marques e Alexandre de Moraes se posicionaram que não deve ocorrer devolução dos valores de quem ganhou liminar antecipando o pagamento. Luís Roberto Barroso e Dias Toffoli já tinha se manifestado publicamente anteriormente nesse mesmo sentido. Uma maioria se forma para que não tenha devolução de valores. E possivelmente esse risco deve ser afastado.

Contudo, não há definição sobre os honorários. Embora o advogado-geral da União, Jorge Messias, tenha se manifestado que o INSS abdicaria dos honorários de sucumbência e das custas judiciais nas ações envolvendo a revisão da vida toda, é algo incerto e apenas uma liberalidade ou promessa do representante da AGU. Basta uma mudança de ideia ou no quadro funcional que esta intenção pode se esfarelar. Não é confortável ao aposentado depender de uma promessa.

O ideal é que o Judiciário também afastasse esse risco da cobrança de honorários sucumbenciais e eventuais encargos de custas e de perícias contábeis. Seria o mínimo que a Suprema Corte poderia fazer depois do espetáculo de horrores vivenciado pelos aposentados neste intrigante caso da justiça brasileira.

Mais+

Cultura | Entretenimento | Saúde | Tendências

Descanso, folia e mais atrativos: Paraná tem muitas opções para a semana de Carnaval

É esperado que o Carnaval 2025 gere um faturamento de R$ 12,03 bilhões na economia brasileira



Ekoa Park está dentro da Grande Reserva Mata Atlântica Ekoa Park

Tanto quem está em busca de descanso quanto quem não deixa de lado um tradicional bloco de rua pode aproveitar o Estado como destino ideal para o feriadão

Curitiba
DAS AGÊNCIAS

NO PARANÁ, o Carnaval contará, mais uma vez, com opções que agradam a todos os gostos e perfis de turistas. Tanto quem está em busca de descanso quanto quem não deixa de lado um tradicional bloco de rua pode aproveitar o Estado como destino ideal para o feriadão, que neste ano acontece entre 1 e 5 de março.

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é esperado que o Carnaval 2025 gere um faturamento de R$ 12,03 bilhões na economia brasileira, um crescimento de 2,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Os setores de Bares e Restaurantes, Transporte de Passageiros e Meios de Hospedagem devem responder por 83% da receita gerada pelo turismo no período.

"Conforme os dados, a expectativa para 2025 é receber mais de 868 mil turistas estrangeiros nas festividades de Carnaval. O Paraná não fica fora dessa, com diversas ações, programações e atrativos que certamente estarão no roteiro de muitos viajantes, brasileiros e estrangeiros. Esse grande movimento gera emprego, renda e mostra a força do turismo estadual", disse Márcio Nunes, secretário estadual do Turismo. O Paraná conta com diversas programações para essa época do ano – com alterações a cargo dos municípios, atrativos ou organizadores.

Confira algumas opções para aproveitar o Carnaval no Estado

Folia tradicional

Em Curitiba, o tradicional desfile dos blocos e escolas de Samba acontece na Avenida Marechal Deodoro, nos dias 1, 2 e 3 de março, simultâneo a outras agendas oficiais do calendário carnavalesco da cidade. A expectativa é que os moradores e turistas movimentem os comércios, serviços e demais atrativos da capital paranaense.

No Litoral, estão previstas folias, desfiles e bailes tradicionais. Com 45 anos de história, o baile de Guaraqueçaba acontece na Ilha Rasa, a partir das 20h do dia 1º de março. Guaratuba começa suas comemorações no dia 28 deste mês, com o Grito de Carnaval, e segue até o dia 4. Já em Pontal do Paraná os DJs, blocos e bandas animam o público em cinco balneários (Praia de Leste, Santa Terezinha, Ipanema, Shangri-lá e Pontal do Sul), de 1º a 4 de março.

O Carnaval de Antonina, um dos mais tradicionais do Estado, celebra a Folia de Momo de 28 de fevereiro a 4 de março, com bandas, blocos, intérpretes e trios elétricos ocupando as ruas históricas da cidade. Em Morretes, a festa acontece de 1 a 4, com celebrações às margens do Rio Nhundiaquara. Enquanto Paranaguá celebra o Banho de Mar à Fantasia, tradicionalmente, no domingo (23), com blocos saindo da Praça do Guincho e seguindo até a Praça Mario Roque, no Centro Histórico da cidade.

No Norte do Paraná, em Londrina, acontece o desfile do "Bloco Vê Se Pode", no Parque de Exposições Ney Braga, no dia 03 de março. Ponta Grossa, nos Campos Gerais, faz o Grito de Carnaval no domingo (22) e promove diversas atrações, incluindo blocos carnavalescos, desfiles e bailes, nos dias 28, 1,2,3 e 4.

Ivaiporã, na região Central do Paraná, promove sua folia no Parque Ambiental Jardim Botânico, com trio elétrico em 2 de março e uma matinê para o público infantil no dia 3.

Descanso e Natureza

Aos que buscam descanso e um contato mais próximo da natureza, o Ekôa Park, em Morretes, é uma boa opção para aproveitar os dias de Carnaval. O local está dentro da Grande Reserva Mata Atlântica, a maior área contínua remanescente de Mata Atlântica no Brasil e, desde 1999, é parte do Patrimônio Natural da Unesco no País.

FRASE

> **"Esse grande movimento gera emprego, renda e mostra a força do turismo estadual"**
> MÁRCIO NUNES
> *Secretário estadual do Turismo*

O atrativo vai contar com programação especial para famílias, com atividades como: Caça ao Tesouro na Natureza, uma aventura educativa que desafia crianças e famílias a explorar o parque; Oficina de Artesanato Sustentável, onde serão confeccionados máscaras e adereços carnavalescos de maneira ecológica; além de jogos temáticos e interativos que misturam a diversão da época com aprendizado, sustentabilidade e contato com a natureza.

"Preparamos uma programação muito especial para o Carnaval, unindo crianças e famílias ao contato com a natureza. As experiências celebram as festividades da época com a proposta do parque, que é o respeito ao meio ambiente, a preservação ambiental e as práticas sustentáveis, uma boa alternativa para descanso e contemplação em meio a Mata Atlântica preservada", disse Tatiana Perim, diretora-executiva do Ekôa Park.

Parques paranaenses

No Oeste, o Parque Nacional do Iguaçu, lar das famosas Cataratas do Iguaçu, abrirá uma hora mais cedo durante o Carnaval.

Para celebrar o feriado, o parque contará com trilha sonora de artistas locais. No Centro de Visitantes e Espaço Porto Canoas, a música ao vivo fará parte da experiência, com repertório especial de pagode e samba, além de pintura facial para crianças e adultos.

O Parque Estadual de Vila Velha também é um bom destino para quem busca curtir uma folia diferenciada, com um mix de aventura, natureza e atividades lúdicas durante os dias de Carnaval. As atrações vão desde Caça aos Itens de Carnaval até oficinas de máscaras e shows de balões, sempre com muita música e brincadeiras.

E claro, os atrativos naturais – como tirolesa, arvorismo e caminhadas nas trilhas – estarão funcionando normalmente para quem prefere um Carnaval com uma boa dose de adrenalina.

Localizado a apenas uma hora de Curitiba, o Parque Estadual de Vila Velha é o primeiro parque estadual criado no Paraná, em 1953, e atualmente é uma concessão do Governo do Estado do Paraná, por meio do Instituto Água e Terra, à Soul Vila Velha, uma empresa do Grupo Soul Parques.

Carnavais Alternativos

Aliando Carnaval com o turismo ferroviário, já estão acontecendo programações do Carnatrem, que segue operando até o feriado. Conduzido por uma locomotiva a vapor de 1884, o passeio percorre a Estrada de Ferro Princesa Isabel, conectando as cidades históricas de Morretes e Antonina, promovendo uma atmosfera única de Carnaval.

Na Capital há os famosos carnavais alternativos, unindo cultura, tendências e estilos musicais variados com a folia. No dia 2 de março, acontece a tradicional Zombie Walk, um desfile de "mortos-vivos" e personagens ligados ao gênero do terror que ocupam o calçadão da Rua XV de Novembro. Para este ano, a expectativa é que um público de mais de 20 mil pessoas marque presença na programação, que inclui atrações para todas as idades.

Outras opções consolidadas em Curitiba são: o Psycho Carnival, de 27 de fevereiro a 4 de março, e GABAON, uma celebração católica que promove a festa carnavalesca sem deixar de lado a fé e devoção, que neste ano será nos dias 1, 2, 3 e 4 de março, no Viasoft Experience.

Eufrázio



Desfile começa pela travessia de pretos escravizados da África para o Rio Fernando Frazão/Agência Brasil

Mangueira:

enredo vai mostrar permanência da cultura Bantu no Rio

Identificação do Morro da Mangueira e de componentes da escola com o enredo foi automática

Brasília
AGÊNCIA BRASIL

80% DOS NEGROS DESEMBARCADOS NO RIO ERAM DA CULTURA BANTU DA ÁFRICA CENTRAL, QUE ENTRE OUTROS PAÍSES COMPREENDE OS DOIS CONGOS E A ANGOLA

MUITAS DAS PALAVRAS que o brasileiro fala e escreve não têm origem portuguesa, mas africana. Por exemplo: quiabo, angu, quilombo, samba, quitute e tantas outras são do idioma Bantu, que se refere a um grupo de línguas e culturas originários da região dos Grandes Lagos da África, onde atualmente se localizam países como Tanzânia, Quênia e Uganda, incluindo a África do Sul, Angola, Moçambique, Zimbábue e outros países.

No Brasil, quando os ex-escravos queriam se proteger iam para as chamadas Casas de Zungu. Elas representavam um pedaço da história e cultura afro-brasileira. Originalmente, os zungus eram locais onde os ex-escravos se reuniam para cozinhar e compartilhar comida, especialmente o angu, um prato à base de milho moído.

Os zungus também eram centros de resistência e cultura africana. Lugares onde os eles podiam se reunir, compartilhar histórias, cantar, dançar e praticar suas tradições. Eram verdadeiros quilombos dentro das cidades, onde os africanos e seus descendentes podiam se sentir em casa.

É essa história que o enredo da Mangueira, para o carnaval deste ano, vai dar visibilidade: a cultura dos povos Bantu no Rio de Janeiro. E a escolha começou quando o economista, pesquisador e professor, Sidnei França, foi convidado para ser carnavalesco da Verde e Rosa. A presidente da escola, Guanayra Firmino, não tinha um enredo pré-estabelecido e deu liberdade para ele escolher o que quisesse.

E assim foi feito, com base em muita pesquisa, Sidnei desenvolveu o enredo autoral em cima do tema À Flor da Terra – No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões, que surgiu da leitura de uma dissertação de mestrado do professor de história da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Júlio César Medeiros, do livro A Flor da Terra no Cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro. A publicação fala da chegada dos pretos escravizados na diáspora que não tiveram, um olhar humano e sensível do colonizador.

Um dos maiores campeões do carnaval de São Paulo, em 2009, 2012, 2013 e 2014 pela Mocidade Alegre, onde filho de uma passista frequentava a escola desde menino; e um campeonato pela Águia de Ouro em 2020, Sidnei França está confiante que o enredo de 2025 da Estação Primeira tem condição de lutar pelo título no Grupo Especial, considerado a elite do carnaval do Rio.

"Aqui chegaram pretos enfermos outros até já mortos nos porões dos navios, os tumbeiros e eles eram jogados na região da Pequena África, próximo ao Cais do Valongo [região portuária do Rio].Ali era uma cova rasa, uma cova onde não havia identificação de corpos e não havia respeito", disse, destacando um dos motivos para contar essa história que marca muito as características da sociedade carioca que mistura indígenas, colonizadores europeus e, principalmente, população preta que veio escravizada de África.

"A morte para o povo preto no Rio de Janeiro não era a morte física, a ausência da vida. Era o rompimento com os laços ancestrais que o homem branco causava, que inclusive era uma ferramenta de colonização. Quando você rompe com a questão identitária, você mata duas vezes", completou, dizendo que todos esses códigos estão presentes na escolha do tema para o carnaval 2025 da Mangueira, prontamente entendidos pela diretoria da escola e gerando imediato sentimento de identificação.

A FRASE

"Ideia não é reforçar o viés de passividade, de conformismo e muito menos de vitimização jamais "
SIDNEI FRANÇA
Carnavalesco da Mangueira

Segundo Sidnei, 80% dos negros desembarcados no Rio eram da cultura Bantu da África Central, que entre outros países compreende os dois Congos, Angola. A predominância levou à escolha de basear o enredo na cultura Bantu Nosso discurso é bantu até em respeito a essa predominância, essa maioria que tem nas estatísticas. A cultura Bantu entende essa travessia como uma força espiritual que vai muito além de um tráfico que o homem branco praticou.

"A ideia não é reforçar o viés de passividade, de conformismo e muito menos de vitimização jamais. Vamos mostrar da perspectiva preta o tempo inteiro", revelou,

A identificação do Morro da Mangueira e de componentes da escola com o enredo foi automática. Adoram se reconhecer no tema que a escola apresenta na Sapucaí. Na visão do carnavalesco por ser uma escola tradicional, quilombada e a única do Grupo Especial do Rio, que tem a sua sede no Morro, na favela de fato, para a Mangueira esse discurso identitário, racial, étnico e até mesmo sociocultural é muito forte. Uma escola como a Mangueira levar para o seu desfile esse discurso da identidade preta essencialmente carioca é muito valoroso.

Enredo

Para contar tudo isso, o carnavalesco dividiu o enredo em setores. O desfile começa pela travessia de pretos escravizados da África para o Rio. Para tratar da religiosidade, segue com as práticas de sincretismo com a identificação de santos católicos com orixás do candomblé e da umbanda, como São Jorge e Ogum, e que ainda hoje são muito fortes e não é percebida como influência Bantu.

No terceiro setor, é que estão as Casas de Zungu. "Era muito comum os pretos que fugiam se esconderem em um primeiro momento nas Casas de Zungu para ganhar espaço de acolhida. As Casas de Zungu tinham panos brancos nas janelas para justamente como um sinal de Oxalá, ter proteção e assistencialismo de um preto para com o outro. Era Casa de Zungu, porque servia angu. As cozinheiras as pretas velhas, as matriarcas ofereciam pratos de angu para acolher aqueles pretos fugidos e até os escravizados trabalhadores que percorriam as ruas do Rio vendendo produtos dos seus senhores. Levando e trazendo roupa para lavar", informou, acrescentando que esses locais tinham uma importância política e sócio cultural muito forte.

Segundo o carnavalesco, atualmente foram mapeadas mais de 50 Casas de Zungu no Rio e os imóveis onde eram erguidos hoje já substituídos por outras construções são identificados com placas. "Isso é comprovação, não é uma espécie de lenda urbana, um factoide, uma fábula romântica da negritude carioca. Isso é fato. Eram espécies de complexos habitacionais, uma espécie de cortiço. Apesar de se chamar Casa de Zungu, não eram como uma casa, era uma espécie de vilarejo, grandes centros de convivência preta do Rio antigo", completou.

Durante as pesquisas chegou a informação de que esses locais sofriam perseguição da polícia. "Havia muitas tentativas de apagamento. Existem relatos de desmonte desses espaços. Então construíam uma Casa de Zungu aqui, depois de cinco meses aparecia uma outra", disse mostrando a resistência dos pretos da época.

"Aí eles [policiais] tinham que conviver com tudo isso, porque imagina qual era o percentual de pretos no Rio de Janeiro. Se eles também fossem muito repressores, virava uma guerra civil, virava um levante. Quantos códigos e a presença Bantu nesse Rio das Casas de Zungu", concluiu.

Eufrázio

Mangueira: Caminho pelos séculos passados mostram a tradição do povo Bantu

O samba enredo deste ano é mais uma aposta da escola na busca pelo título e promete empolgar ainda mais os componentes que gostaram da composição

Cascavel
AGÊNCIA BRASIL

O SETOR SEGUINTE vai caminhar para o século 20 e mostra as contribuições Bantu com o surgimento dos omolocôs que, segundo o carnavalesco se codifica em um sistema religioso e vira a umbanda "É nesse setor que vamos falar da importância do quiabo, que aliás é uma palavra bantu. Vamos mostrar a importância Bantu no idioma. O idioma falado e posteriormente escrito por nós brasileiros transformou totalmente. Toda a característica do português praticado no Brasil, diferenciado do português de Portugal, foi firmemente afetado pela tradição Bantu. Então palavras como quitanda, quitute, carinho, dengo, xodó, quiabo, quilombo, samba, bunda é tudo Bantu. Olha quanto está no nosso linguajar presente e a gente não sabe de onde veio", ressaltou.

A Mangueira vai mostrar também a prática do gurufim, "que durante muito tempo foi praticado no subúrbio carioca que é não chorar a morte, mas festejar, as festas para beber defunto. Isso é bantu. A cultura Bantu não entende que a morte é um fim. É a passagem para uma outra existência", disse, acrescentando que o Réveillon de Copacabana é de origem Bantu.

"Muitas pessoas vão para Copacabana todos os anos, se vestem de branco, pulam onda, estouram fogos no céu e não sabem que isso é Bantu. Ainda levam uma rosinha para Iemanjá e depois fala que é contra macumba", observou.

Quase no encerramento, a escola vai trazer dois ritmos musicais que têm a ver com a cultura Bantu: o samba e o funk. "O samba é muito Bantu que vem do semba de Angola e o funk dos morros cariocas. Vai se percebendo o quanto a cultura Bantu foi sendo invisibilizada e o que a Mangueira quer é remexer nessa gaveta e trazer essa riqueza cultural. Vai se percebendo o quanto a cultura Bantu foi sendo invisibilizada, e o que a Mangueira quer é remexer nessa gaveta e trazer essa riqueza cultural".

O último setor o enredo se relaciona com o tempo presente e transforma o desfile da Mangueira em um grande manifesto sociopolítico. "A Mangueira se veste como uma autoridade da cidade do Rio de Janeiro para debater algumas questões ligadas à marginalização, à invisibilização e traz para o centro do debate a figura do cria", apontou.

"A figura do cria nos morros cariocas é o nosso amanhã e se o amanhã vai ser próspero e se vai ser iluminado para nos redimir de um presente caótico depende do como a gente vai tratar essas crias. Não adianta jogar essa responsabilidade para essas comunidades como se elas fossem verdadeiros celeiros de tráfico, de criminalidade, de maternidade precoce, de violência explícita com as chamadas balas perdidas", acrescentou Sidnei.



Mangueira reuniu multidão em seu ensaio técnico na Sapucaí Rio Carnaval

Cria da Mangueira

Dowglas Diniz, 27 anos, é uma dessas pessoas que fazem parte do projeto da presidente Guanayra Firmino de botar crias da comunidade em funções importantes da escola. Nascido e criado no Morro da Mangueira, ele é um dos intérpretes da Estação Primeira. "Para mim saber o que os componentes vão sentir por estarem ouvindo a minha voz é motivo de orgulho e de muita honra por ser a voz da minha comunidade, onde nasci e fui criado. Todos os mangueirenses podem confiar em mim, que seremos um só. Sempre vou estar ali cantando e representando essa escola maravilhosa que me fez tornar tudo que sou hoje", disse à Agência Brasil.

Para Dowglas, ser cria da Mangueira é estar no dia a dia da comunidade, da escola, é subir o morro descalço, ir para a quadra e para o samba. "Isso para mim é ser cria de verdade. Cria é meter a mão na massa em tudo que a escola precisar. É estar ao lado da escola tanto nos momentos bons, quanto ruins", salientou.

Como intérprete, Dowglas participa de um dos momentos mais emocionantes dos desfiles das escolas. Para começar a empolgar o público é hora de fazer o chamado "esquenta", de frente para o setor 1, que são arquibancadas populares, geralmente, ocupadas por torcedores das agremiações, na Passarela do Samba. Os intérpretes costumam cantar sambas de quadra ou de enredo de anos anteriores. Ali também os componentes da bateria entram e fazem uma apresentação para esse público diferenciado porque é muito animado.

"Quando a bateria sobe ali no 'esquenta' do setor 1 é um mix de emoções, porque toda a nossa história está entrando na avenida, todo um trabalho de barracão, das pessoas que trabalham um ano inteiro para botar um carnaval na rua, de nós que ensaiamos semanalmente para mostrar tudo naquele dia de espetáculo. Pra mim é muito gratificante, muito emocionante. Ali é como se fosse uma guerra. A nação mangueirense vai com garra e quando a bateria sobe, no setor 1, é aquele aperto no coração e sempre buscando o ideal, sempre buscando o sucesso da Estação Primeira de Mangueira", descreveu o sentimento.

A FRASE

"É um samba muito potente no sentido de entregar a posição do discurso que a escola traz"

SIDNEI FRANÇA
Carnavalesco da Mangueira

Trabalho no barracão

O trabalho no barracão na Cidade do Samba para desenvolver tudo que o carnavalesco quer é árduo, mas segundo o costureiro Alisson Cardoso, 27 anos, que entre outras confeccionou fantasias da ala das crianças, é de muito prazer estar ali mais um ano fazendo parte do carnaval do Rio de Janeiro.

"A gente se sente realizado. São vários dias de trabalho, várias horas sem dormir e cada vez que vai chegando mais perto é mais trabalho ainda. No final a gente se sente muito gratificado porque foi muita correria, mas o trabalho ficou bonito e o melhor é saber que foi a gente que fez. Quando é campeão então... espero que este ano seja", disse à Agência Brasil, completando que já desfilou algumas vezes. "Mas eu gosto mesmo é de ficar nos bastidores preparando as coisas", disse Alisson.

Samba

O samba enredo deste ano é mais uma aposta da escola na busca pelo título e promete empolgar ainda mais os componentes que gostaram da composição. O carnavalesco está confiante também com o samba enredo, que para ele tem passagens muito fortes, como o verso que fala 'o alvo que a bala insiste em achar/lamento informar...um sobrevivente'.

"Se tem uma prática sistêmica na cidade do Rio de colocar os corpos pretos como vulneráveis, cada um que sobrevive a cada dia, é um fracasso para o sistema e uma vitória para a negritude. É um samba muito potente no sentido de entregar a posição do discurso que a escola traz".

França destacou ainda outro momento do samba quando diz que 'hoje no asfalto a moda é ser cria, quer imitar meu riscado, descolorir o cabelo, bater cabeça no meu terreiro'.

"Isso está falando diretamente de apropriação cultural, ou seja, você me critica tanto, mas também pinta o cabelo, também samba, também faz funk. Acha que está na moda dizer que é macumbeiro e bota uma guia no pescoço. É entregar identidade a quem realmente lhe pertence", analisou.

"É por isso que o enredo se chama À Flor da Terra: no Rio da negritude entre dores e paixões, ou seja, um eterno duelo da negritude para equilibrar as suas dores e paixões e continuar firme na missão de representar a tradição Bantu que um dia chegou aqui forçadamente mas que hoje encontra no Rio de Janeiro o seu lugar", concluiu Sidnei França.

Estreia

França se sente privilegiado em começar no carnaval carioca logo na Mangueira. Carnavalesco que até agora desenvolvia enredos em escolas de samba de São Paulo disse que "entrou na casa pela porta da frente", por estar na Estação Primeira, uma escola tradicional e de muita história no carnaval carioca. O convite recebido por WhatsApp da presidente Guanayra Firmino é lembrado com detalhes. "Dia 17 de fevereiro de 2024, que foi quando recebi a mensagem, dia dos desfiles das campeãs do carnaval de 2024, 11h30 da manhã, olha como as coisas ficam firmes na memória", destacou.

A felicidade de estar à frente da Estação Primeira vai além. "De estar a quase um ano, conhecer intimamente o Morro de Mangueira, as pessoas que fazem a Estação Primeira, andar no Buraco Quente e Chalé, enfim todos os locais [do Morro], e falar que por aqui andou Cartola, Nelson Sargento, Nelson Cavaquinho, Dona Zica, Dona Neuma, mais recentemente Beth Carvalho, Alcione, Delegado, Xangô da Mangueira, que inclusive é pai do nosso mestre-sala. É muito forte e muito simbólico. Mesmo com toda a responsabilidade a mim atribuída, manter um olho brilhando de um menino que se identifica com o samba e com o carnaval e estar na Mangueira é um grande presente na vida", contou.

A história que a escola vai contar na avenida é de muita identificação com a sua representatividade. "É tudo muito potente e tudo muito autêntico. É um enredo que só a Mangueira podia levar, pela maneira como ele foi construído, quando você fala da única escola que tem a sua quadra, a sua vivência sambística dentro da sua comunidade, isso é muito forte. Tem discursos, que só a Mangueira pode levar e são eles, a voz do cria, a voz do Morro, a Mangueira fala com pertencimento. É muito verdadeiro. Isso está sendo potencializado pela atual gestão. Que as crianças de hoje entendam qual é a mensagem que a gente está passando e que eles vão ser no futuro", finalizou França.

A Mangueira será a quarta escola a desfilar no primeiro dia dos desfiles do Grupo Especial, no domingo (2), na Passarela do Samba da Marquês de Sapucaí.

Eufrázio



WWW.GAZETADOPARANA.COM.BR

GazetadoParaná

UM JORNAL
QUE TEM CULTURA